

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TALISON RUAN GARCIA PEREIRA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO SOBRE AS
EMPRESAS RENNER, C&A E GUARARAPES DE 2018 A 2022

São Luís

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TALISON RUAN GARCIA PEREIRA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO SOBRE AS
EMPRESAS RENNER, C&A E GUARARAPES DE 2018 A 2022

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Rui Alves de Andrade

São Luís
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ruan Garcia Pereira, Talison.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO SOBRE AS
EMPRESAS RENNER, C&A E GUARARAPES DE 2018 A 2022 / Talison

Ruan Garcia Pereira. - 2023.

63 f.

Orientador(a): Rui Alves de Andrade.

Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do
Maranhão, São Luís - MA, 2023.

1. Análise. 2. Demonstração do valor adicionado. 3.
Varejo. I. Alves de Andrade, Rui. II. Título.

TALISON RUAN GARCIA PEREIRA

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO SOBRE AS
EMPRESAS RENNER, C&A E GUARARAPES DE 2018 A 2022**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Rui Alves de Andrade

Aprovada em 19/07/2023.

Prof. Me. Rui Alves de Andrade

Prof. Jose de Ribamar Alves Coimbra

Prof. Dr. Sergio Roberto Pinto

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Manoel da Conceição Pereira e Adenilce Pires Garcia por sempre estarem ao meu lado durante este projeto e por todo o incentivo ao longo deste período universitário.

A esta Universidade e todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica

Ao meu amigo Matheus Franklin Nascimento Soeiro por todo o companheirismo e parceria nos momentos difíceis.

Ao meu professor e orientador Rui Alves de Andrade, pela disponibilidade e todas as recomendações e melhorias que foram feitas na construção deste trabalho.

A todos os colegas de curso que contribuíram ao longo de minha jornada na Universidade Federal do Maranhão compartilhando conhecimentos e oportunidades.

A todos, muito obrigado.

RESUMO

A contabilidade desempenha um papel crucial ao desenvolver uma ampla gama de ferramentas financeiras que visam fornecer conhecimentos valiosos aos gestores de diferentes tipos de negócios. Nesse contexto, destaca-se a Demonstração de Valor Adicionado (DVA), um documento contábil que não apenas beneficia os proprietários de uma entidade, mas também todos os agentes envolvidos no desenvolvimento do negócio, considerando o cenário atual, em que os diversos grupos sociais buscam por mais informações para atender suas demandas específicas. Diante da relevância do tema, o objetivo da pesquisa consiste em investigar como ocorre a distribuição da riqueza produzida pela Renner, Grupo Guararapes e C&A, reconhecidas como três grandes varejistas de vestuário no Brasil, entre os anos de 2018 a 2022. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, na qual foram analisadas as DVAs obtidas nos sites de Relações com investidores das respectivas empresas. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica, permitindo o cálculo de indicadores de distribuição do valor adicionado para trabalhadores, governo e acionistas. Posteriormente, os indicadores foram objeto de comparação entre as empresas selecionadas. Os resultados da pesquisa revelaram que o Grupo Guararapes, em comparação com as outras empresas, apresentou o maior percentual médio de valor adicionado destinado aos funcionários. Por sua vez, a C&A foi a companhia que, em comparação com as outras duas, direcionou o maior percentual de riqueza ao governo, enquanto a Renner direcionou a maior parcela de valor adicionado para os acionistas.

Palavras chave: Varejo, Análise, Demonstração do valor adicionado

ABSTRACT

Accounting plays a crucial role in developing a wide range of financial tools that aim to provide valuable knowledge to managers of different types of businesses. In this context, the Added Value Statement (DVA) stands out, an accounting document that not only benefits the owners of an entity, but also all agents involved in the development of the business, considering the current scenario, in which the various social groups are looking for more information to meet their specific demands. Given the relevance of the topic, the objective of the research is to investigate how the distribution of wealth produced by Renner, Grupo Guararapes and C&A, recognized as three major clothing retailers in Brazil, between the years 2018 to 2022 occurs. The data were tabulated in an electronic spreadsheet, allowing the calculation of added value distribution indicators for workers, government and shareholders. Subsequently, the indicators were the object of comparison between the selected companies. The survey results revealed that the Guararapes Group, compared to other companies, had the highest average percentage of added value for employees. In turn, C&A was the company that, compared to the other two, directed the highest percentage of wealth to the government, while Renner directed the highest amount of added value to shareholders.

Keywords: Retail; analysis; Added value statement

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução do valor adicionado - Lojas Renner.....	26
Tabela 2 - Distribuição do valor adicionado - Lojas Renner	27
Tabela 3 - Evolução do valor adicionado - Grupo Guararapes.....	29
Tabela 4 - Distribuição do valor adicionado - Grupo Guararapes	30
Tabela 5 - Evolução do valor adicionado - Lojas C&A	32
Tabela 6 - Distribuição do valor adicionado - Lojas C&A.....	32
Tabela 7 - Comparação do indicador de crescimento do valor adicionado	34
Tabela 8 - Dados de Imposto de Renda retirados da Demonstração do Resultado do Exercício.....	39
Tabela 9 - Comparação do quociente de lucros retidos e dividendos e valor adicionado	40
Tabela 10 - Lucros retidos e Remuneração de capitais próprios - Renner	42
Tabela 11 - Lucros retidos e Remuneração de capitais próprios - C&A	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico da média da distribuição de riqueza - Lojas Renner	28
Gráfico 2 - Gráfico da média da distribuição de riqueza – Grupo Guararapes.....	31
Gráfico 3 - Gráfico da média da distribuição de riqueza – Lojas C&A	33
Gráfico 4 - Gráfico comparativo do indicador de valor adicionado sobre receita	36
Gráfico 5 - Gráfico Comparativo do indicador de impostos sobre valor adicionado	37
Gráfico 6 - Gráfico de carga tributária bruta do Brasil	38
Gráfico 7 - Gráfico comparativo de média de valores de impostos sobre valor adicionado....	40
Gráfico 8 - Gráfico comparativo de média de valores destinados aos acionistas como proporção do valor adicionado gerado	41
Gráfico 9 - Gráfico comparativo do quociente entre gastos de pessoal e valor adicionado	43
Gráfico 10 - Gráfico comparativo da média de valores destinados aos funcionários como proporção do valor adicionado gerado	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DVA - Demonstração do Valor Adicionado

ABVTEX - Associação Brasileira do Varejo Têxtil

ABIT- Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção

DRE - Demonstração de Resultado do Exercício

PIB - Produto Interno Bruto

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres

ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de serviço

CSLL - contribuição social sobre o lucro líquido

IRPJ - Imposto de renda das pessoas jurídicas

ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial

B3 - Brasil, Balcão, Bolsa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Tema e Problema	13
1.2 Objetivos.....	13
1.3 Justificativa do estudo	14
1.4 Organização da pesquisa	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Demonstração de valor adicionado	16
2.2 A Demonstração do Valor Adicionado e o Produto Interno Bruto	18
2.3 Estrutura da demonstração do valor adicionado	19
3 METODOLOGIA	23
3.1 Delineamento da pesquisa.....	23
3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados	23
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 Lojas Renner	26
4.2 Grupo Guararapes	28
4.3 Lojas C&A	31
4.4 Análise comparativa de indicadores	34
5 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXOS.....	51

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, enquanto ciência social, desempenhou um papel revolucionário ao transformar a maneira como os negócios são administrados onde sua contribuição fundamental foi a criação de um sistema que possibilita o controle adequado do patrimônio de entidades, sejam elas públicas ou privadas. Yamamoto, Paccetz e Malacrida (2012) afirmam que, à medida que o capitalismo se desenvolvia, surgiam desafios empresariais que exigiam respostas da ciência contábil e nesse contexto, foram desenvolvidos relatórios financeiros com o intuito de auxiliar a gestão interna das entidades, fornecendo informações essenciais tanto para os usuários internos quanto para investidores e instituições financeiras interessados em participar da gestão desses negócios.

À medida que o capitalismo foi se desenvolvendo, os trabalhadores iniciaram lutas coletivas reivindicando melhores condições de trabalho, salários mais justos e maior responsabilidade social das empresas e nesse contexto, as empresas começaram a divulgar relatórios que demonstravam preocupação com seu impacto social (SANTOS, 2007).

Esse movimento ganhou força na década de 1960 nos Estados Unidos e no início da década de 1970 na Europa, quando a sociedade passou a exigir das empresas uma postura ética mais sólida e prestação de contas em relação aos objetivos sociais. Essas manifestações deram origem ao que conhecemos como Balanço Social (MARTINS; BERNARDO; MADEIRA, 2002).

De acordo com Martins, Bernardo e Madeira (2002), a discussão em torno no balanço social no Brasil ganhou projeção nacional somente em 1997 com o sociólogo Herbert de Souza lançando uma campanha de divulgação anual do Balanço Social.

Segundo Santos (2007), o Balanço social é dividido em quatro vertentes que são o Balanço Ambiental, o Balanço de Recursos Humanos, a Demonstração do Valor Adicionado e os Benefícios e Contribuições à Sociedade em Geral. Essas vertentes constituem elementos essenciais para a compreensão abrangente do balanço social e sua relevância como ferramenta de prestação de contas e transparência das organizações.

A preocupação com o foco das demonstrações contábeis tradicionais, que enfatizam principalmente os sócios, levou à criação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Essa demonstração busca proporcionar uma abordagem que destaque os benefícios gerados para todos os atores envolvidos no funcionamento das empresas.

De acordo com Santos (2007), a DVA tem como objetivo materializar a visualização

dos benefícios que uma entidade proporciona a todos os indivíduos ligados a ela. Dessa forma, a DVA amplia o escopo das informações contábeis, permitindo uma análise mais abrangente e transparente dos impactos econômicos e sociais gerados pela atividade empresarial.

1.1 Tema e Problema

As demonstrações contábeis têm um papel crucial na gestão de um negócio, fornecendo diversas ferramentas que contribuem para a eficiência e alcance do principal objetivo de uma empresa que é a geração de lucro para seus sócios e acionistas. Embora a maximização dos benefícios dos proprietários seja o propósito final de uma firma, é imprescindível que todos os envolvidos no seu funcionamento compartilhem dos resultados positivos alcançados. Neste contexto, a Demonstração do Valor Adicionado é um importante instrumento para a mensuração de como o processo produtivo de uma entidade está efetivamente beneficiando os diversos agentes envolvidos. Diante do exposto e observando que o varejo de moda no Brasil tem um papel importante no emprego e na economia brasileira, a presente pesquisa procura responder através de um estudo comparado o seguinte questionamento: Como são distribuídas as riquezas geradas por empresas do setor de varejo de vestuário no Brasil entre os anos de 2018 a 2022?

1.2 Objetivos

Visando a resolução do problema estabelecido pela pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar através das Demonstrações de Valor Adicionado de três grandes empresas do setor de varejo de vestuário – Renner, Grupo Guararapes e C&A – em que termos a riqueza produzida por estas empresas foi distribuída entre os anos de 2018 e 2022.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar e analisar a distribuição de riqueza entre os grupos: Funcionários, Impostos, Remuneração de Capitais de Terceiros e Remuneração de Capitais Próprios
- Comparar a distribuição de riquezas entre as empresas para os segmentos de funcionários, governo e acionistas

- Observar se houve crescimento ou diminuição na atividade econômica das empresas estudadas e comparar este crescimento ou decréscimo entre as empresas
- Constatar se houve acréscimo ou diminuição na produtividade das vendas das empresas analisadas e comparar este acréscimo ou decréscimo entre as empresas

1.3 Justificativa do estudo

O mercado de varejo de moda no Brasil desempenha um papel crucial na economia do país, tanto em termos de geração de empregos quanto na contribuição para a criação de riqueza nacional. De acordo com dados da Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX, 2022), o faturamento do setor de varejo de vestuário atingiu a marca de 229,5 bilhões de reais no ano de 2021. Além disso, o setor é responsável pela geração de aproximadamente 775 mil empregos em todo o país. Esses números destacam a relevância econômica do mercado de varejo de moda, que conta com mais de 130 mil pontos de vendas distribuídos em todo o território brasileiro.

A cadeia produtiva associada ao mercado de vestuário desempenha um papel fundamental no processo produtivo do Brasil e contribui para o desenvolvimento do país como um todo. Segundo os dados coletados pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT, 2023), o Brasil se destaca como a maior cadeia têxtil completa do ocidente englobando desde a plantação de algodão e produção de fibras até os desfiles de moda e varejo de vestuário. O setor têxtil e de confecção foi responsável por 4,9 bilhões de reais de investimento no país em 2021 e 1,34 milhão de empregos formais no país e 8 milhões de empregos indiretos.

Dentro deste contexto, torna-se imprescindível compreender como as grandes empresas do setor de varejo de vestuário realizam, de maneira transparente, a divulgação dos benefícios do seu processo produtivo para todos os envolvidos na criação de riqueza. Nesse sentido, a Demonstração do Valor Adicionado desempenha um papel fundamental ao evidenciar essa distribuição de riqueza.

1.4 Organização da pesquisa

A presente pesquisa foi estruturada em cinco capítulos para abordar o tema em questão. O primeiro capítulo trata da introdução do estudo, incluindo a apresentação do problema, os objetivos a serem alcançados e a justificativa para a realização da pesquisa.

No segundo capítulo, é apresentado o referencial teórico, que abrange os conceitos fundamentais relacionados à Demonstração do Valor Adicionado, bem como a legislação pertinente ao tema e estudos anteriores sobre essa demonstração contábil. O terceiro capítulo aborda a metodologia adotada no estudo, descrevendo em detalhes como os dados foram coletados e quais procedimentos foram seguidos durante a execução da pesquisa. No quarto capítulo, realiza-se a análise e discussão dos dados coletados. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais do estudo, destacando as conclusões derivadas da pesquisa realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente trabalho busca trazer o conceito da Demonstração do Valor Adicionado, sua história, estrutura de formação dessa demonstração contábil além de indicadores que podem ser utilizados para extrair informações para auxiliar sua compreensão.

2.1 Demonstração de valor adicionado

Segundo Santos (2007), durante a década de 1960, vários movimentos de trabalhadores começaram a ocorrer em alguns países da Europa como Alemanha, França e Inglaterra e parte de suas exigências eram que as empresas passassem a divulgar informações relacionadas a remuneração de seus profissionais, condições e higiene e segurança de trabalho dentre outros e para responder aos anseios destes movimentos sociais, a França tornou obrigatória para empresas a elaboração do balanço social.

Conforme Martins, Bernardo e Madeira (2002), as manifestações sociais realizadas por diferentes grupos da sociedade civil tiveram um impacto significativo, levando várias empresas em todo o mundo a elaborarem relatórios que comunicassem à população suas contribuições no âmbito social e, no Brasil, não foi diferente, visto que várias empresas também começaram a divulgar o Balanço Social, como a Nitrofértil em 1984 e o Banco Banespa nos primeiros anos da década de 1990.

De acordo com Corsi (2016), o balanço social desempenha um papel crucial ao divulgar as ações que promovem o bem-estar da sociedade além de contribuir para a imagem institucional da empresa, demonstrando sua responsabilidade social, esse relatório vai além do aspecto meramente publicitário, assumindo um dever efetivo que a empresa deve cumprir em relação ao ambiente em que está inserida.

O balanço social é uma ferramenta importante da contabilidade que busca evidenciar os impactos sociais que uma entidade gera no ambiente em que está inserida e ele vai além dos aspectos econômico-financeiros, abrangendo também os aspectos sociais além de ter dado origem a Demonstração do Valor Adicionado (CUNHA, RIBEIRO e SANTOS, 2005).

Segundo Gelbcke et al. (2018), a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um relatório contábil que procura mostrar como a riqueza é gerada por uma entidade e como esse patrimônio é distribuído para o governo e os fatores de produção (capital e trabalho). Para Machado, Macedo e Machado (2015), a DVA procura evidenciar todo o patrimônio criado pela empresa e como ela é distribuída aos funcionários, sociedade, detentores do capital e governo.

De acordo com Machado, Macedo e Machado (2015), as informações utilizadas na DVA são obtidas da Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) porém esses relatórios contábeis possuem objetivos diferentes pois a DRE procura evidenciar o lucro líquido que remunera os sócios enquanto a Demonstração do valor adicionado procura, além de mostrar os recursos que são destinados aos proprietários, procura evidenciar os valores destinados aos empregados, governos e outros enquanto a Demonstração de Resultados do Exercício contabiliza essas métricas apenas como despesas.

O lucro apurado é apenas uma parte da riqueza que pode ser apurado por uma entidade. Conforme Moreno et al. (2019), a Demonstração do Valor Adicionado revela que os benefícios produzidos por uma empresa vão muito além do lucro pois este relatório contábil evidencia a função social que uma organização exerce no desenvolvimento de uma sociedade como um todo.

De acordo com Cunha, Ribeiro e Santos (2005), a Demonstração do Valor Adicionado traz um novo olhar sobre como a riqueza gerada por uma empresa é distribuída pois neste relatório contábil, acontece um mapeamento de todos os beneficiários da riqueza criada e também evidenciação da parcela da riqueza que beneficia os trabalhadores. Neste sentido:

Como a DVA evidencia a geração de riqueza pela empresa e sua forma de distribuição aos agentes que colaboraram na sua criação, constitui-se numa visão nova para os trabalhadores sobre o desempenho das entidades. Por meio dessa demonstração, é possível aos trabalhadores avaliarem a oscilação da riqueza que a empresa produziu, acompanhar a parcela que está sendo levada por eles e, assim, conscientemente, lutar por aumentos reais de salários e de incentivos, em virtude desse acréscimo na riqueza (SANTOS, P. 10. 2005)

A Demonstração do Valor Adicionado também pode trazer informações que venham a contribuir sobre benefícios socioeconômicos que determinada empresa pode trazer para a região na qual se encontra. Neste contexto, a DVA:

Trata-se, pois, de um relatório contábil, que demonstra tanto os benefícios que as organizações oferecem para a sociedade, por meio, por exemplo, da absorção da mão-de-obra da comunidade em que estão inseridas, quanto a sua capacidade de gerar riqueza para a economia, ou seja, contribuir para o desenvolvimento econômico. (SANTOS, P.9. 2005).

No Brasil, a Demonstração de Valor Adicionado era um relatório contábil que as Sociedades Anônimas não eram obrigadas a elaborar e divulgar, porém em 2007 a Lei no 11.638/07 trouxe a obrigatoriedade na divulgação dessa demonstração para as companhias abertas:

Através da Lei 11.638/07, a DVA foi incluída entre as demonstrações de publicação obrigatória. As empresas que têm a obrigatoriedade de publicar a DVA são as companhias abertas e as consideradas de grande porte, ou seja, sociedades que

tiverem, na apuração do exercício anterior, ativo total maior que R\$ 240 milhões ou receita bruta superior a R\$ 300 milhões. (SOUZA e QUEIROZ, P. 3. 2015).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) publicou o CPC 09 que trouxe a regulamentação de como a DVA deve ser elaborada e apresentada. A aplicação desta norma passou a ser imposta por uma série de órgãos reguladores como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) (Almeida; Coutinho e Silva, 2014).

2.2 A Demonstração do Valor Adicionado e o Produto Interno Bruto

De acordo com Froyen (1999), o Produto Interno Bruto (PIB) corresponde ao valor dos bens e serviços finais que são produzidos dentro de território nacional, em um certo intervalo de tempo e avaliados a preço de mercado. Para a apuração do PIB, leva-se em consideração apenas os bens e serviços finais e não os intermediários pois se fossem contabilizados, haveria dupla contagem. Para Blanchard (2007), esta medida corresponde ao somatório do valor adicionado, que é o valor de produção de uma firma menos o valor dos bens intermediários utilizados na produção, em um dado intervalo de tempo.

Segundo Cavalheiro (2010), o Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador crucial para a mensuração da produção de riquezas de um país e para a avaliação do crescimento econômico e no Brasil, o cálculo do PIB é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com Gelbcke et al. (2018), a DVA está relacionada com o campo da Macroeconomia pois este relatório financeiro mostra o quanto as empresas contribuem, sem dupla contagem, para a composição do Produto Interno Bruto, que é uma das principais métricas da macroeconomia. Sobre este relacionamento, Corsi (2016) diz que:

A DVA demonstra as remunerações dos fatores de produção que contribuíram para a formação do valor adicionado de uma unidade econômica, esta demonstração está restrita as empresas de capital aberto por força legal, contudo ainda sim se trata de um relatório que demonstra com clareza os elementos que compõe a renda nacional no conceito macroeconômico, e para o PIB seria suficiente modificações na DVA, que a empresa através da contabilidade, tem condições de fornecer com qualidade os dados necessários para construção do PIB. (Corsi, 2016, p. 61)

Segundo Gelbcke et al. (2018), o valor adicionado corresponde a riqueza constituída por uma firma e é medida pela subtração entre o valor das vendas e o valor dos insumos que são utilizados na produção de um bem ou serviço. É fundamental ressaltar que o cálculo do valor adicionado inclui a contribuição de terceiros que é direcionada à entidade. É importante salientar

que o conceito de valor adicionado utilizado para calcular o PIB difere do conceito utilizado na contabilidade. O CPC 09, que é um dos normativos que aborda a DVA diz que:

Existem, todavia, diferenças temporais entre os modelos contábil e econômico no cálculo do valor adicionado. A ciência econômica, para cálculo do PIB, baseia-se na produção, enquanto a contabilidade utiliza o conceito contábil da realização da receita, isto é, baseia-se no regime contábil de competência. Como os momentos de realização da produção e das vendas são normalmente diferentes, os valores calculados para o PIB por meio dos conceitos oriundos da Economia e os da Contabilidade são naturalmente diferentes em cada período. (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Pronunciamento Técnico CPC 09, 2008, p. 3)

Nesse sentido, é fundamental ressaltar que, embora exista uma relação entre a Demonstração de Valor Adicionado e o Produto Interno Bruto (PIB), os conceitos utilizados na elaboração de ambos apresentam algumas distinções.

2.3 Estrutura da demonstração do valor adicionado

A elaboração da Demonstração de Valor Adicionado é feita conforme orientações do CPC 09 e os dados utilizados para sua elaboração são retirados em sua grande maioria, da Demonstração do Resultado do Exercício. O CPC 09 traz 3 modelos de DVA, uma para instituições financeiras bancárias, outra para seguradoras e um terceiro modelo para empresas que não são dos setores anteriormente citados. Todos os modelos de DVA são divididos em 2 partes, a primeira parte evidencia a geração de riqueza e a segunda parte a distribuição da riqueza gerada.

Gelbcke et. al. (2018), ressalta que a elaboração deste relatório contábil deverá cumprir os seguintes requisitos determinados pelo CPC 09:

- a) Ser feita com base no princípio contábil da competência;
- b) Ser apresentada de forma comparativa (período atual e anterior);
- c) Ser feita com base nas demonstrações consolidadas, e não pelo somatório das Demonstrações do Valor Adicionado individuais, no caso da divulgação da DVA consolidada;
- d) Incluir a participação dos acionistas não controladores no componente relativo à distribuição do valor adicionado, no caso da divulgação da DVA consolidada;
- e) Ser consistente com a demonstração do resultado e conciliada em registros auxiliares mantidos pela entidade.

O quadro a seguir mostra o modelo para empresas em geral conforme o CPC 09.

Quadro 1 – Demonstração do valor adicionado – Empresas em geral

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 2021	Em milhares de reais 2020
1 – RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

Fonte: Adaptação de Comitê de pronunciamentos contábeis (2008)

Geração da riqueza: A primeira parte da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem como objetivo mostrar a forma como a riqueza é gerada pela entidade. Nesta seção, serão apresentados os componentes que compõem essa primeira parte do documento contábil.

Receitas: As receitas correspondem ao primeiro item de geração de valor de uma DVA. De acordo com o CPC 09 (2008), as receitas são compostas pela venda de mercadorias, produtos ou serviços e nestes valores é incluído os impostos sobre esta receita. Segundo Gelbcke et al. (2018), também é incluso nas receitas valores oriundos da alienação de ativos não circulantes como imobilizados e investimentos.

Insumos adquiridos de terceiros: Consoante o CPC 09 (2008), este item é composto pelo custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos; materiais, energia, serviços de terceiro além da constituição ou reversão de perdas estimadas com desvalorização e redução ao valor recuperável de ativos.

Valor adicionado recebido em transferência: Este segmento conforme o CPC 09 (2008), corresponde ao somatório das receitas financeiras da empresa, do resultado de equivalência patrimonial e outras receitas da empresa como aluguéis, direitos de franquia e outras. Segundo Gelbcke et al. (2018), o resultado de equivalência patrimonial é incluído neste item, independentemente de o valor ser negativo ou positivo, além de todas as receitas de origem financeira inclusive as variações cambiais ativas do exercício.

Distribuição da riqueza: A segunda parte da DVA apresentada em seguida mostra como a riqueza constituída é repartida.

Pessoal: De acordo com o CPC 09 (2008), este item corresponde aos valores da remuneração direta paga aos funcionários da entidade como os salários, 13º salário, férias, comissões, horas extras entre outros. O item pessoal também engloba benefícios pagos aos trabalhadores como valores de assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria e os valores pagos de FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de serviço) aos funcionários.

Impostos, taxas e contribuições: De acordo com Gelbcke et al. (2018), este item é formado de todos os impostos e contribuições das quais a empresa está sujeita a pagar ao poder público como o imposto de renda (IRPJ), contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL), e outros.

Remuneração de capitais de terceiros: Conforme o CPC 09 (2008), consiste nos valores que são pagos ou creditados aos financiadores externos de capital e estes valores são divididos em juros, que correspondem as despesas financeiras de empréstimos e financiamentos que a entidade contraiu de instituições financeiras e os aluguéis pagos ou creditados a terceiros. De acordo com Gelbcke et al. (2018), outras transferências a terceiros também fazem parte deste item como royalties, franquias e direitos autorais.

Remuneração de capitais próprios: Consoante o CPC 09 (2008), este segmento refere-

se aos valores que são pagos aos sócios ou acionistas, incluindo juros sobre o capital próprio, dividendos e lucros retidos, inclusive parte do lucro do exercício destinado à constituição de reservas de lucros.

3 METODOLOGIA

Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa engloba uma série de ações e estudos estrategicamente planejados, empregando técnicas, procedimentos formais e sistemáticos com o objetivo de solucionar um problema específico. No presente capítulo, serão abordados conceitos relacionados a metodologia a ser conduzida, juntamente com os processos de coleta e análise de dados.

3.1 Delineamento da pesquisa

Este estudo é do tipo documental, bibliográfico, qualitativo, descritivo e possui uma perspectiva longitudinal em relação à temporalidade. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva envolve o registro, descrição e análise de fatos observados sem interferência do pesquisador e seu objetivo é descrever características de uma população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis e ao contrário do método experimental, não manipula os fenômenos estudados. Para Appolinário (2011), a pesquisa descritiva procura representar uma realidade, mas sem interferir na mesma.

O presente trabalho se enquadra na categoria de temporalidade longitudinal, considerando a abordagem temporal. De acordo com Appolinário (2011), a temporalidade longitudinal refere-se à análise do comportamento de variáveis específicas em um grupo durante um intervalo de tempo definido. É adotada uma abordagem qualitativa em relação à sua natureza. De acordo com Appolinário (2011), a perspectiva qualitativa busca coletar dados por meio de interações sociais entre o pesquisador e o objeto de estudo, sem buscar generalizações, leis ou previsões. Como destacado por Prodanov e Freitas (2013), esse método não tem como finalidade comprovar hipóteses estabelecidas previamente.

O trabalho é do tipo documental em termos de seu procedimento. Segundo Gil (2008), a pesquisa documental refere-se ao uso de materiais que ainda não foram submetidos a uma análise aprofundada.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

A seleção da população avaliada nesta pesquisa foi realizada com base na classificação setorial estabelecida pela Brasil, Balcão, Bolsa (B3) e divulgada em seu site oficial. Por meio dessa classificação, a B3 categoriza diversas empresas em grupos de setores de atuação, agrupando aquelas com modelos de negócios semelhantes. Para este estudo, foram identificadas

as empresas listadas no setor de Tecidos, Vestuários e Calçados, totalizando 8 empresas de capital aberto cuja atividade econômica está relacionada ao comércio de moda. As empresas do setor são a Arezzo Indústria e Comércio S.A.; CEA Modas S.A; Grazziotin S.A; Grupo de Moda Soma S.A; Guararapes Confecções S.A; Lojas Renner S.A; Marisa Lojas S.A e Veste S.A Estilo. A partir desse levantamento, foi utilizado como método de inclusão selecionar as 3 empresas desse grupo que apresentaram a maior receita líquida a partir do ano de 2018 sendo estas:

- Lojas Renner S.A;
- Guararapes Confecções S.A;
- CEA Modas S.A.

Foram analisadas as Demonstrações de Valor Adicionado das respectivas empresas dos anos de 2018 a 2022, obtidas através de uma investigação documental nos sites de Relações com investidores das respectivas companhias, complementadas com pesquisas nos sites das próprias empresas em documentos como formulários de informações complementares, releases de resultados, relatórios de administração e notas explicativas.

O intervalo escolhido, de 2018 até 2022, foi escolhido devido a disponibilidade de materiais pois todas as DVAs no período analisado são encontradas em seus respectivos sites de relações com investidores.

Os dados coletados das Demonstrações de Valor Adicionado das empresas foram organizados em uma planilha eletrônica utilizando o software Microsoft Excel. A tabulação foi feita separadamente para cada instituição e gráficos foram gerados para facilitar a análise das informações ao longo do período de estudo. Para cada ano, foram calculados a distribuição percentual do valor adicionado entre as três empresas dos grupos destacados na DVA. Essa distribuição abrange recursos destinados aos trabalhadores, ao Estado, aos acionistas e ao capital de terceiros. A partir das informações coletadas, foram calculados indicadores que procuraram observar a evolução ao longo dos anos da distribuição de riqueza para os trabalhadores, governo e sócios ou acionistas das empresas em questão. Também foram conduzidas avaliações adicionais sobre outros quocientes com o objetivo de avaliar o crescimento da atividade econômica das empresas analisadas, bem como a eficiência e produtividade de suas vendas.

O quadro abaixo apresenta os indicadores que foram utilizados no desenvolvimento da pesquisa.

Índice	Fórmula	Significado
índice de crescimento do valor adicionado	$\frac{\text{Valor adicionado total a distribuir ano X1}}{\text{Valor adicionado total a distribuir ano X0}}$	tem como objetivo verificar o crescimento ou decréscimo do nível de atividade econômica de uma determinada empresa
Quociente entre valor adicionado e faturamento	$\frac{\text{Valor adicionado total a distribuir}}{\text{Receita}}$	revela a proporção de riqueza gerada pela empresa em relação a cada unidade monetária vendida durante um determinado período, é um indicador de produtividade das vendas de uma empresa
Quociente entre gastos com pessoal e valor adicionado	$\frac{\text{Pessoal}}{\text{Valor adicionado total a distribuir}}$	mostra o quanto da riqueza produzida pela entidade está sendo distribuída para os seus trabalhadores e ele pode ser utilizado como instrumento para auxiliar na resolução de conflitos entre funcionários e empregadores.
Quociente entre gastos com impostos e valor adicionado	$\frac{\text{Imposto, Taxas e contribuições}}{\text{Valor adicionado total a distribuir}}$	procura evidenciar o quanto de valor adicionado que foi criado pela empresa está sendo convertido em impostos, taxas e contribuições que são destinados a União, Estados e municípios e através da análise deste quociente, é possível auferir qual a carga tributária que a entidade está submetida
Quociente entre lucros retidos, dividendos e valor adicionado	$\frac{\text{Remuneração de capitais próprios}}{\text{Valor adicionado total a distribuir}}$	Mostra o quanto de cada unidade de valor adicionado criado pela empresa é destinada a remunerar os sócios e acionistas

Fonte: Adaptação de Santos (2007)

Após o cálculo dos indicadores, foi realizada uma comparação, entre as empresas, classificando aquelas que apresentam maior distribuição de valor para os grupos de acionistas, governo e empregados além da produtividade das vendas e nível de atividade econômica.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentadas as empresas selecionadas para análise, bem como a discussão e análise dos dados extraídos de suas respectivas DVAs. Em seguida, são apresentados os indicadores em análise para cada uma das empresas, seguidos de uma comparação desses indicadores a fim de avaliar a distribuição de riqueza, produtividade de vendas e o crescimento na geração de valor pelas empresas analisadas. Os números em valor absoluto estão expressos em milhares.

4.1 Lojas Renner

A Lojas Renner são um grupo empresarial originário do Rio Grande do Sul e possuem presença em todo o País. Sua principal atividade é a comercialização de vestuário e produtos de moda em geral, através de mais de 600 lojas espalhadas pelo país e também por meio de canais digitais. Nos fins da década de 1960, o grupo se tornou uma companhia listada em bolsa de valores e, nos anos 90, passou por uma completa reestruturação e profissionalização de suas atividades (RENNER, 2023).

Analisando a tabela 1, tomando-se como base o ano de 2018, as Lojas Renner conseguiram crescer a produção de riqueza durante os anos de 2019, 2021 e 2022. Porém no ano de 2020, houve uma retração de 13,18% na criação de valor adicionado em comparação a 2018, devido aos impactos negativos da Pandemia de Covid-19 que afetou significativamente o faturamento da empresa neste ano. Apesar de um cenário desafiador de baixo crescimento econômico no país e da ocorrência de uma pandemia que fragilizou o segmento de varejo de vestuário no Brasil, observa-se que a Lojas Renner conseguiu em 2022 um crescimento expressivo de 36,84% na constituição de riquezas em relação ao ano base de 2018.

Tabela 1 - Evolução do valor adicionado - Lojas Renner

Ano	Valor Adicionado	Base 2018 (%)	Ano Anterior(%)
2018	5.229.192	-	-
2019	5.589.674	6,89%	6,89%
2020	4.539.776	-13,18%	-18,78%
2021	5.495.488	5,09%	21,05%
2022	7.155.423	36,84%	30,21%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Tabela 2 - Distribuição do valor adicionado - Lojas Renner

Itens	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%
Valor Adicionado a Distribuir	5.229.	100,0	5.589.	100,0	4.539.	100,0	5.495.	100,0	7.155.	100,0
	192	0%	674	0%	776	0%	488	0%	423	0%
Pessoal	1.090.	20,85	1.259.	22,52	1.099.	24,21	1.617.	29,43	1.709.	23,89
	121	%	051	%	119	%	548	%	658	%
Governo	2.379.	45,51	2.681.	47,98	1.808.	39,83	2.408.	43,82	3.002.	41,96
	811	%	990	%	080	%	080	%	434	%
Capital de Terceiros	739.12	14,13	562.43	10,06	536.30	11,81	836.74	15,23	1.151.	16,09
	4	%	2	%	8	%	8	%	627	%
Capital Próprios	1.020.	19,51	1.086.	19,43	1.096.	24,15	633.11	11,52	1.291.	18,05
	136	%	201	%	269	%	2	%	704	%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Conforme a tabela 2, observa-se que em 2018, a maior parcela da riqueza produzida pela Lojas Renner foi distribuída para o Governo, com um percentual de 45,51%, seguido por Pessoal e Capital próprio, com os percentuais respectivamente de 20,85% e 19,51%, e o grupo que recebeu a menor parte do valor adicionado produzido neste ano foi o grupo de capital de terceiros com aproximadamente 14,13%.

Observando o ano seguinte, a ordem de partilha de riqueza permaneceu a mesma de 2018, com o grupo do Governo recebendo 47,98% do total, seguido pelo grupo de Funcionários com 22,52% da riqueza produzida. O grupo Capital Próprio, recebeu 19,43 % do total sendo seguido sendo seguido pelo grupo de Terceiros, recebendo a menor parte do valor adicionado neste ano, um total de 10,06%, aproximadamente 4 pontos percentuais a menos que 2018.

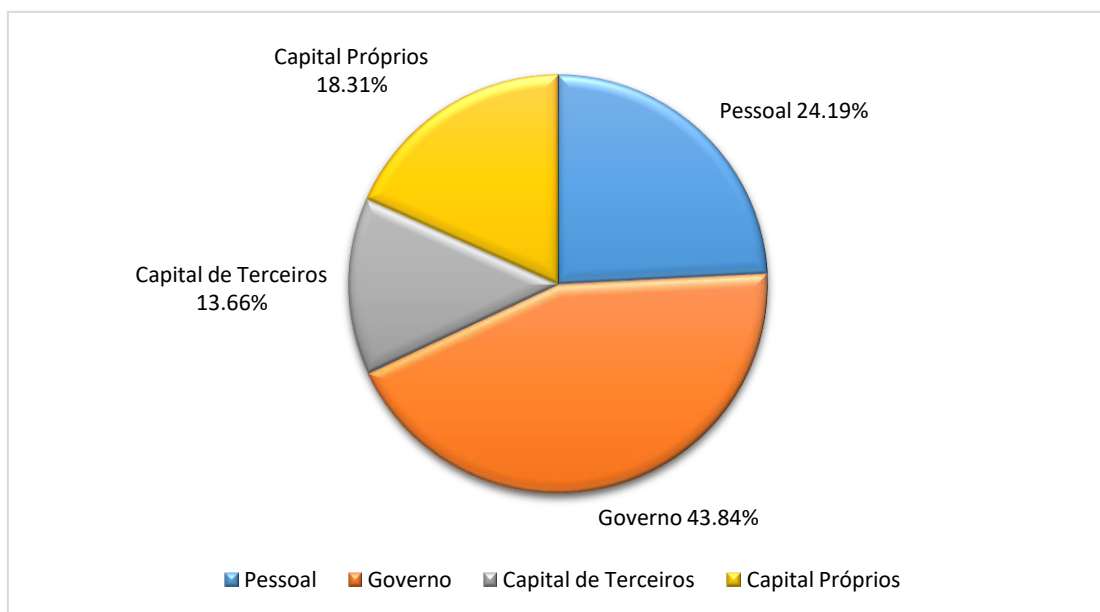
Verifica-se ano de 2020 uma queda significativa no valor a ser distribuído, após uma tendência de crescimento em 2019. Em números absolutos, houve uma queda de pouco mais de 1 bilhão de reais, representando uma diminuição de 18,78% em relação a 2019. Apesar disso, a ordem de repartição de riquezas permaneceu a mesma em comparação a 2018 e 2019. O grupo que recebeu a maior parte foi o Governo, com cerca de 39,83%, seguido pelo grupo dos Empregados, que receberam 24,21% da riqueza produzida. O grupo de Acionistas (Capital Próprio) ficou com 24,15%, um percentual bastante próximo destinado aos colaboradores da empresa, enquanto o grupo Terceiros ficou com cerca de 11,81%.

Em 2021, a Lojas Renner registrou um aumento de 21,05% na criação de valor adicionado em comparação com o ano anterior, e se aproximou do patamar de riqueza gerado em 2019. O Governo permaneceu como o maior beneficiário, recebendo 43,82% da riqueza produzida, seguido pelo grupo de Pessoal, que recebeu 29,43%. Houve uma mudança no destino das riquezas em comparação aos anos anteriores, com o valor adicionado destinado ao

grupo de Terceiros superando o grupo de Acionistas pela primeira vez, com 15,23% e 11,52%, respectivamente.

A empresa apresentou um notável crescimento no valor adicionado produzido em 2022, totalizando aproximadamente 7,1 bilhões de reais, um aumento de 30,21% em relação a 2021. O padrão de divisão do valor adicionado foi igual aos 3 primeiros anos em análise, com o Estado sendo o principal receptor, recebendo 41,96% seguido pelo grupo de Pessoal, que recebeu 23,89%. Os percentuais restantes foram distribuídos entre Capital próprio e de Terceiros, sendo 18,05% e 16,09%, respectivamente.

Gráfico 1 - Gráfico da média da distribuição de riqueza - Lojas Renner



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Ao analisar a média de direcionamento de riqueza da Lojas Renner nos últimos cinco anos, pode-se observar no gráfico 1 que o segmento que recebeu a maior parcela foi o governo, com 43,84%. Em segundo lugar, ficaram os funcionários da empresa, que receberam 24,19%. Já os Acionistas e Terceiros receberam respectivamente 18,31% e 13,66% da riqueza distribuída.

4.2 Grupo Guararapes

A Guararapes é um grupo empresarial brasileiro que controla a empresa Riachuelo, uma das maiores redes de varejo de moda do país. Fundado em 1956, o grupo atua em diferentes segmentos, como confecção, tecelagem, tinturaria e tecidos técnicos. A empresa possui mais de 300 lojas espalhadas por todo o país comercializando produtos em diferentes segmentos, como

moda feminina, masculina, infantil, moda casa, acessórios e calçados. A empresa também tem fortalecido sua presença digital, com a oferta de serviços de e-commerce aos clientes, além de investir na produção de roupas ecológicas e na redução do impacto ambiental de suas operações (GUARARAPES, 2023).

De acordo com a Tabela 3, é possível observar o comportamento da criação de valor adicionado pelo Grupo Guararapes no intervalo de tempo em análise e observa-se que a companhia tem apresentado uma constante no decorrer desse período. É importante ressaltar que a produção de riqueza teve uma queda significativa em 2019, com uma redução de 21,59%. Em 2020, a redução se manteve, ocasionada principalmente pelos impactos negativos no setor de varejo provocados pela pandemia de covid-19 apresentando uma diminuição de 35,20% em comparação a 2019 e de 49,19% em relação ao ano base.

Em 2021, houve uma pequena recuperação de 26,13% em relação ao ano anterior e essa tendência se mantém em 2022, com um aumento de 11,48% em comparação com 2021. Entretanto, mesmo com essa recuperação, o valor adicionado produzido pelo Grupo Guararapes em 2022 ainda se encontra abaixo em 28,55% em comparação ao ano base de 2018.

Tabela 3 - Evolução do valor adicionado - Grupo Guararapes

Ano	Valor Adicionado	Base 2018 (%)	Ano Anterior(%)
2018	4.416.423	-	-
2019	3.462.905	-21,59%	-21,59%
2020	2.244.126	-49,19%	-35,20%
2021	2.830.567	-35,91%	26,13%
2022	3.155.481	-28,55%	11,48%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Conforme a Tabela 4, em 2018 os empregados (Pessoal) foram o grupo que receberam a maior parte do que foi produzido pela empresa, com 32,47%, seguidos pelo governo, que obteve 28,64%. A parcela destinada ao grupo de acionistas e de Terceiros foi de, respectivamente, 25,14% e 10,91%. O Grupo Guararapes apresenta em sua DVA valores destinados à reserva legal e de isenção em uma rubrica separada do grupo Capital próprio, os quais geralmente estão incluídos neste grupo. Por fim, o grupo "Outros", que engloba os valores excluídos do grupo Capital próprio, recebeu 2,83%.

Tabela 4 - Distribuição do valor adicionado - Grupo Guararapes

Itens	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%
Valor Adicionado a Distribuir	4.416.	100,0	3.462.	100,0	2.244.	100,0	2.830.	100,0	3.155.	100,0
Pessoal	423	0%	905	0%	126	0%	567	0%	481	0%
Governo	1.434.	32,47	1.615.	46,65	1.390.	61,96	1.564.	55,28	1.602.	50,79
	202	%	399	%	366	%	762	%	558	%
Capital de Terceiros	1.264.	28,64	904.9	26,13	606.3	27,02	493.1	17,42	954.1	30,24
	854	%	16	%	89	%	45	%	04	%
Capital Próprios	481.6	10,91	349.9	10,11	274.5	12,23	319.5	11,29	546.8	17,33
	93	%	39	%	25	%	32	%	39	%
Outros	1.110.	25,14	480.8	13,88	27.15	1,21	339.0	11,98	49.38	1,56
	496	%	07	%	4	%	66	%	1	%
	125.1	2,83	111.8	3,23	0	0,00	114.0	4,03	2.599	0,08
	78	%	44	%		%	62	%		%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Em 2019, verificou-se um padrão semelhante ao ano de 2018. Os funcionários receberam 46,65% do que foi produzido pela entidade, o que representa um aumento de 14,18% em relação a 2018. O governo ficou com a segunda maior parte, recebendo 26,13%, seguido pelos acionistas, que receberam 13,88% do valor distribuído. A quantidade de riquezas destinado ao grupo de Terceiros foi de 10,11% e nenhum valor foi destinado a reserva legal e de isenção (Outros) neste ano.

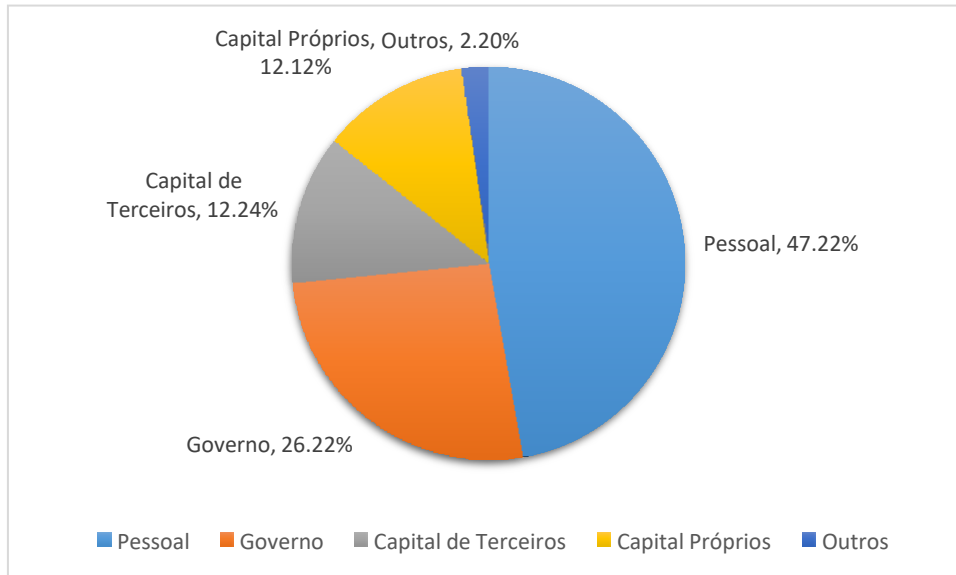
Constatou-se em 2020, que mais da metade de todas as riquezas produzidas foram destinadas ao grupo de funcionários, representando 61,96%, maior do que o registrado no ano anterior. O segundo grupo que mais recebeu foi o Governo, com 27,02%, seguido pelo grupo de capital próprio, com 12,23%. Já o grupo de acionistas obteve um valor negativo de 1,21%, resultado do prejuízo acumulado no período que superou o valor de juros sobre capital próprio distribuído, ocasionando um saldo negativo para esse grupo. Vale destacar que nenhum valor foi destinado ao grupo "Outros" em 2020.

Verifica-se em 2021, assim como no ano anterior, que pouco mais da metade do valor adicionado produzido pelo grupo Guararapes foi destinado aos funcionários da empresa, representando especificamente 55,28% do total. O segundo maior beneficiário da foi o grupo Governo, que recebeu 17,42%. Em relação aos grupos de Capital de Terceiros e acionistas, ambos receberam percentuais bastante semelhantes, respectivamente 11,29% e 11,98%. Já o grupo "outros" foi o menor beneficiário, recebendo 4,03%.

No último ano, o grupo Guararapes distribuiu mais de 80% da riqueza produzida entre os seus empregados e o governo. Desse montante, 50,79% foram destinados aos funcionários, enquanto 30,24% foram alocados para o governo. Os valores restantes foram distribuídos de

forma proporcional entre outras partes interessadas, tais como capital de terceiros, acionistas e outros, que receberam 17,33%, 1,56% e 0,08%, respectivamente.

Gráfico 2 - Gráfico da média da distribuição de riqueza – Grupo Guararapes



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Com base no gráfico 2, observa-se a média da divisão de riqueza do grupo Guararapes entre os anos de 2018 a 2022. Nessa distribuição, os funcionários foram os mais beneficiados, com 47,22%, seguidos pelo governo, que recebeu 26,22%. Em terceiro e quarto lugares, o Capital de terceiros e os acionistas apresentaram percentuais bastante semelhantes, com 12,24% e 12,12%, respectivamente. Já os valores destinados à reserva legal e isenção (Outros) representaram apenas 2,2% do total.

4.3 Lojas C&A

A C&A é um grupo empresarial fundado por holandeses em 1841, que atualmente está presente em mais de 24 países da Europa, Ásia e América Latina, sendo uma das maiores redes de varejo de vestuário do mundo. Estabeleceu-se no Brasil em 1976 em uma loja no Shopping Ibirapuera e se tornou uma das maiores lojas de departamento do país oferecendo produtos da indústria da moda a preços acessíveis, com mais de 300 lojas em todo o território nacional e um quadro de mais de 15 mil funcionários. A companhia busca constantemente por inovação em seus produtos procurando sempre oferecer as melhores mercadorias aliados (C&A, 2023).

Tabela 5 - Evolução do valor adicionado - Lojas C&A

Ano	Valor Adicionado	Base 2018 (%)	Ano Anterior (%)
2018	2.452.811	-	-
2019	3.504.189	42,86%	42,86%
2020	2.048.307	-16,49%	-41,55%
2021	2.864.995	16,80%	39,87%
2022	3.718.729	51,61%	29,80%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Observa-se na tabela 5, um aumento significativo de 42,86% no volume de riquezas produzido pelas Lojas C&A em 2019 em comparação a 2018. No entanto, em 2020, a pandemia trouxe grandes dificuldades nos negócios da empresa, levando a uma queda acentuada no faturamento e consequentemente uma diminuição de 41,55% na criação de valor adicionado em comparação ao ano anterior e de 16,49% em relação ao ano base.

Em 2021, a C&A demonstrou uma notável recuperação, com um aumento de 16,80% em comparação ao ano base e um aumento expressivo relativo ao ano base de 2018 de 39,87%. No ano de 2022, a companhia continuou apresentando melhoras, com um aumento de 29,80% na criação de riquezas em relação ao ano anterior. Além disso, houve um aumento expressivo de 51,61% em relação a 2018, o que confirma o bom desempenho da empresa neste período.

Tabela 6 - Distribuição do valor adicionado - Lojas C&A

Itens	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%
Valor Adicionado a Distribuir	2.452.811	100,0	3.504.189	100,0	2.048.307	100,0	2.864.995	100,0	3.718.729	100,0
Pessoal	702.638	28,65%	737.284	21,04%	676.267	33,02%	747.048	26,08%	937.891	25,22%
Governo	797.355	32,51%	1.308.832	37,35%	1.189.013	58,05%	1.354.595	47,28%	1.950.370	52,45%
Capital de Terceiros	779.182	31,77%	486.080	13,87%	349.359	17,06%	434.342	15,16%	829.641	22,31%
Capital Próprios	173.636	7,08%	971.993	27,74%	166.332	8,12%	329.010	11,48%	827	0,02%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Conforme a Tabela 6, é possível constatar em 2018, que o Governo foi o grupo que recebeu a maior parcela de riqueza, correspondente a 32,51%, seguido de perto pelo segmento Capital de terceiros, que obteve 31,77%. Em terceiro lugar, encontram-se os Trabalhadores das Lojas C&A, que receberam 28,65%, enquanto os acionistas obtiveram a menor participação, apenas 7,08%.

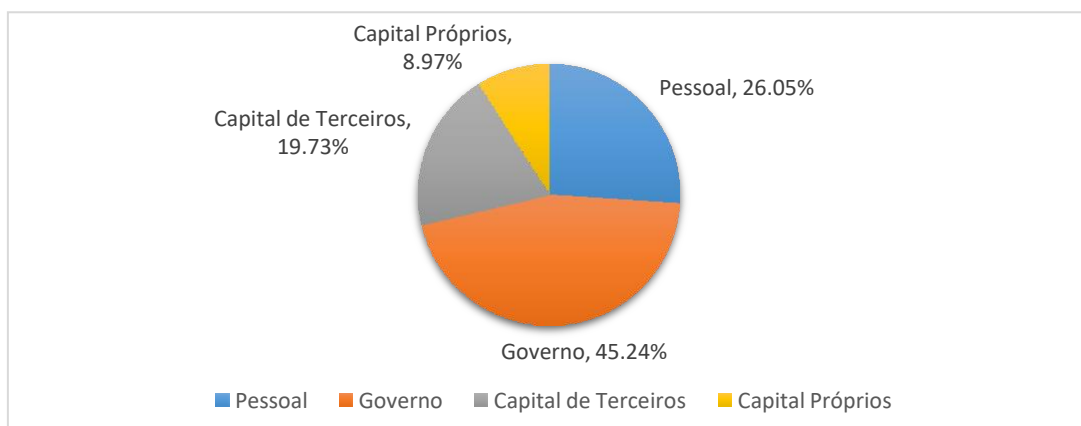
Observa-se em 2019, uma mudança significativa na distribuição em comparação com ao ano anterior. Embora a alocação de riqueza destinada ao governo tenha permanecido como a maior de todas, com 37,35%, os acionistas experimentaram um aumento substancial em sua participação em comparação ao ano anterior, passando a ser o segundo maior receptor de riquezas, com 27,44%. Em terceiro lugar, encontram-se os empregados, que receberam 21,04% do que foi produzido. Já o grupo de Capital de terceiros recebeu a menor parcela, correspondendo a apenas 13,87%.

Em 2020, é possível observar que a divisão do que foi produzido pela C&A entre os funcionários e o Governo totalizou um valor ligeiramente superior a 90%. Desse valor, o governo recebeu 58,05% enquanto os empregados da empresa receberam 33,02%. O grupo de Terceiros ficou em terceiro lugar, recebendo 17,06% sendo seguido pelo grupo de acionistas que recebeu um percentual negativo de 8,12%, causado por um prejuízo no período de um pouco mais de 166 milhões de reais.

Em 2021, constatou-se que cerca de 47,28% do que foi produzido pelas lojas C&A foi direcionado ao Estado por meio do pagamento de impostos. O segundo maior beneficiário foi o grupo de funcionários, que recebeu 26,08% da riqueza produzida sendo seguido pelo grupo de Terceiros com uma participação de 15,16%. O grupo de acionistas recebeu a menor parte, apenas 11,48%.

No último ano, mais de 75% do que foi produzido pela Lojas C&A foi distribuído entre o Governo e os empregados, representando, respectivamente, 52,45% e 25,22%. Logo em seguida o segmento que mais recebeu recursos foi o grupo de Terceiros, com uma participação de 22,31%. Os acionistas, por sua vez, receberam um percentual bastante reduzido, representando apenas 0,02% do total. Essa baixa participação é atribuída ao lucro líquido apurado em 2022, que se mostrou muito pequeno, totalizando apenas 829 mil reais.

Gráfico 3 - Gráfico da média da distribuição de riqueza – Lojas C&A



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Ao analisarmos o Gráfico 3 que apresenta a média da distribuição de riqueza nos últimos cinco anos, de 2018 a 2022, podemos constatar que a maior fatia do que foi produzido pela empresa foi destinada ao Governo, representando um total de 45,24%. O segundo grupo mais beneficiado na distribuição foram os funcionários, que receberam um montante de 26,05%. Na sequência, o grupo de Capital de terceiros recebeu 19,73%. Por outro lado, o grupo de acionistas foi o menos favorecido no processo de criação de riqueza, tendo recebido apenas 8,97% do que foi apurado pela DVA.

4.4 Análise comparativa de indicadores

A tabela 7 ilustra a evolução da produção de valor adicionado ao longo dos anos de 2018 a 2022 para as três empresas analisadas. Entre essas companhias, a Lojas C&A se destacou significativamente em 2019, apresentando o maior crescimento em comparação com o ano anterior, um aumento de 42,9%. Esse resultado expressivo foi impulsionado pelo aumento expressivo de receita, que passou de aproximadamente 6,57 bilhões em 2018 para 7,51 bilhões em 2019. Já a Lojas Renner apresentou um crescimento modesto neste período, de apenas 6,9%.

Tabela 7 - Comparação do indicador de crescimento do valor adicionado

Empresa	18/19	19/20	20/21	21/22
Renner	6,9%	-18,8%	21,1%	30,21%
Guararapes	-21,6%	-35,2%	26,1%	11,48%
C&A	42,9%	-41,5%	39,9%	29,80%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Por outro lado, o Grupo Guararapes teve uma diminuição considerável de produção de riqueza, de 21,6% no período analisado. Apesar do aumento de 2,56% nas receitas de 2019 em relação a 2018, o aumento dos custos de insumos adquiridos de terceiros, das retenções e a diminuição de receitas financeiras contribuíram significativamente para o decréscimo do indicador para esse intervalo de tempo.

Em 2020, a crise de Covid-19 impactou fortemente as empresas do setor de varejo, afetando sua atividade econômica devido ao fechamento de lojas, shoppings e outros comércios e as companhias em observação no presente estudo não foram exceção. A Renner foi a entidade que menos foi afetada, e apresentou uma queda de 18,8% na criação de valor adicionado em comparação a 2019. Essa queda foi causada pela redução significativa de mais de 16% nas receitas da firma, que passaram de aproximadamente 11,9 bilhões em 2019 para 9,9 bilhões em 2020.

Apesar do cenário desafiador, a Renner conseguiu amenizar o impacto da queda no faturamento com um aumento expressivo nas receitas financeiras obtidas no período, que atingiram um aumento de 875,75% em relação a 2019, passando de 76 milhões para 791 milhões em 2020. De acordo com o exposto no Anexo L, esse aumento de receitas financeiras foi obtido através de atualização monetária sobre créditos tributários.

O grupo Guararapes teve a segunda maior queda no período, com uma diminuição de 35,2%, impulsionada principalmente pela redução no faturamento da corporação, que caiu 15,71%. Por sua vez, a C&A que havia sido a companhia que mais gerou riquezas no intervalo de tempo anterior, apresentou uma queda significativa em sua produção neste período, com uma queda de 41,5%. Esse resultado foi decorrente da queda acentuada de sua receita, que diminuiu 27,74%, o que em valores absolutos representa cerca de 2,08 bilhões de reais, e também da diminuição de receitas financeiras em 74,53% em comparação a 2019, que corresponde a uma redução aproximada de 514 milhões de reais.

No ano de 2021, com um cenário econômico mais estável, as companhias em estudo apresentaram uma considerável melhora em suas vendas, o que fez com que a produção de valor adicionado recuperasse fortemente em relação ao ano anterior. A companhia que teve a melhor recuperação neste período foi a Lojas C&A, com um crescimento de 39,9%. O direcionamento deste crescimento foi ocasionado principalmente pelo aumento de 28,17% das receitas.

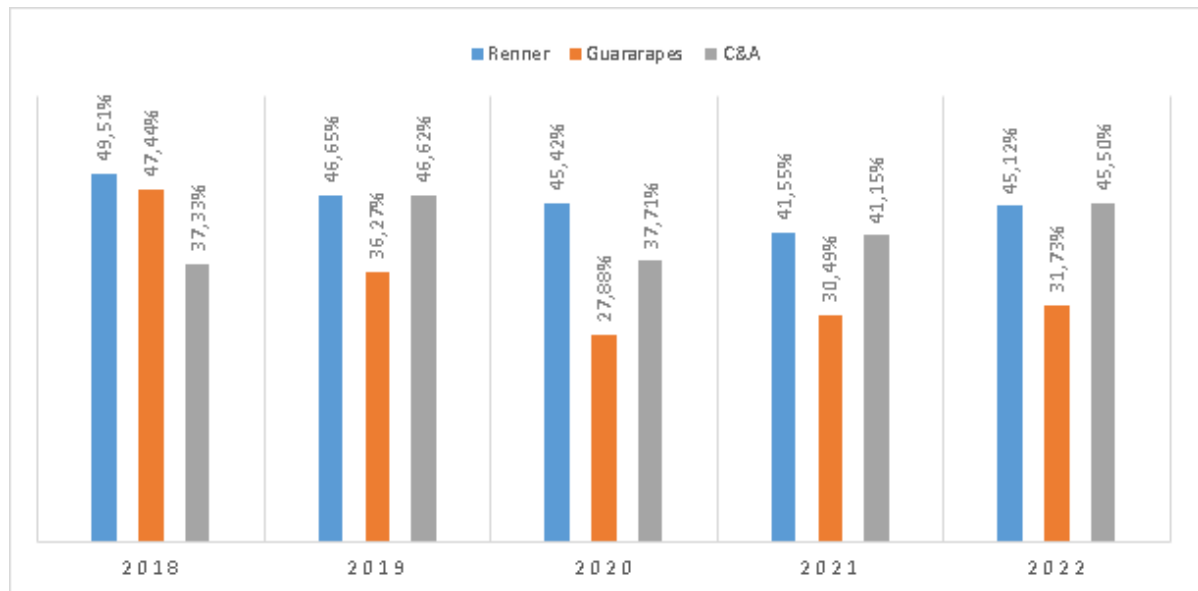
Com a segunda maior recuperação do período, o grupo Guararapes cresceu 26,13% direcionado pela recuperação do faturamento de 15,34%. O grupo que menos produziu neste período foi a Lojas Renner, com uma recuperação de 21,1% onde essa recuperação foi orientada pelo crescimento das receitas em comparação ao ano anterior de 32,33%, mas essa recuperação não foi mais intensa devido à queda de 46,85% das receitas financeiras da entidade.

Em 2022, as corporações em estudo mantiveram o movimento de recuperação iniciado no ano anterior, e todas apresentaram melhora significativa em relação ao ano de 2021. A Renner liderou o crescimento com uma taxa de 30,21%, seguida de perto pela C&A, que apresentou um aumento de 29,8%. Já o grupo Guararapes ficou em terceiro lugar com um crescimento de 11,48%. Vale destacar que, ao longo de todo o período analisado, o grupo Guararapes não liderou o indicador em nenhum ano e, na metade do intervalo de tempo em estudo, apresentou o pior desempenho em três de quatro anos. Por outro lado, C&A e Renner dividiram os melhores resultados, tendo o melhor indicador de crescimento dois anos cada.

Embora a C&A e a Renner tenham apresentado um empate no número de vezes em que tiveram melhor indicador de crescimento de valor adicionado, ao compararmos a quantidade que foi produzida no ano base do estudo e no ano de 2022, podemos observar que a C&A obteve

um crescimento de 51,61%, enquanto a Renner registrou um crescimento de 36,48%. Por outro lado, o grupo Guararapes teve um desempenho desfavorável, encerrando o ano de 2022 com uma criação de riqueza inferior àquela do ano de 2018, sofrendo uma queda de 28,55%.

Gráfico 4 - Gráfico comparativo do indicador de valor adicionado sobre receita



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

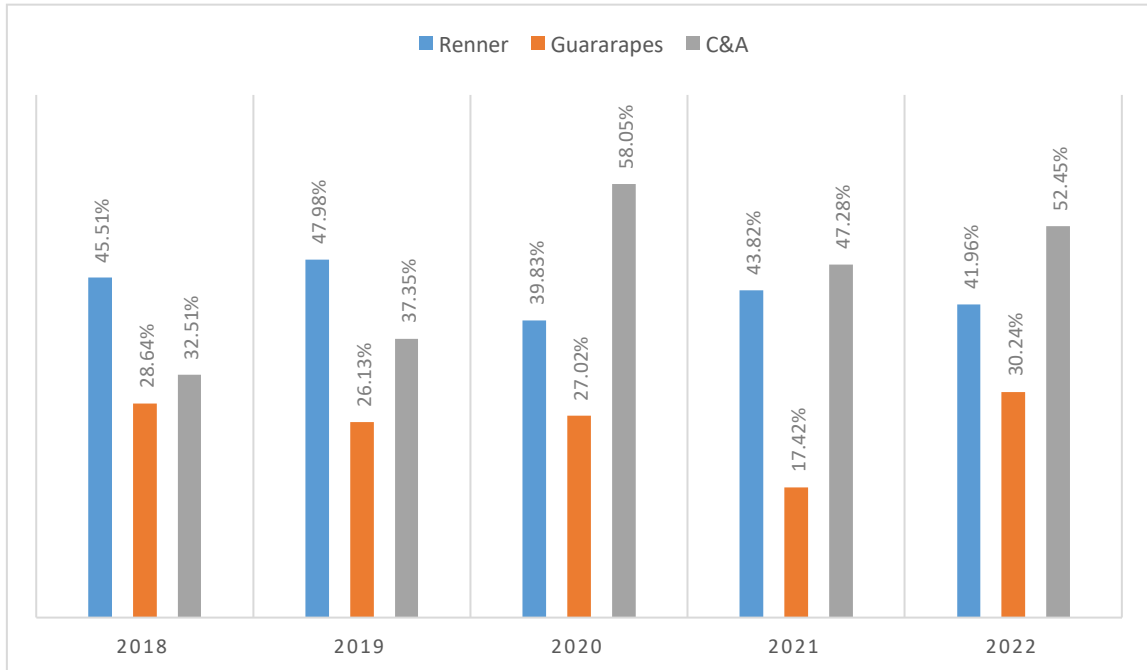
O gráfico 4 apresenta o quociente de valor adicionado sobre receita, que é um indicador de produtividade, ou seja, ele reflete o quanto das vendas de um negócio se transforma em riqueza em um intervalo de tempo. Ao analisar os resultados das empresas no período em questão, observa-se que a Lojas Renner apresentou consistentemente a maior produtividade das vendas em comparação com as outras duas empresas durante 4 anos, de 2018 até 2021. Embora tenha havido uma queda no indicador em todos os anos analisados, a Renner ainda assim conseguiu converter mais de 40% do seu faturamento em riqueza em todos os anos.

O grupo Guararapes apresentou desempenho inferior em relação às outras empresas analisadas ao longo do período estudado, com exceção do ano de 2018, no qual obteve o segundo melhor resultado. Entre 2018 e 2020, a companhia teve uma queda acentuada nesse indicador, passando de 47,44% em 2018 para 36,27% em 2019 e 27,88% em 2020, ano da pandemia. Enquanto a empresa mais produtiva no período da pandemia registrou uma queda de apenas 1,23% nesse indicador, o Grupo Guararapes perdeu expressivos 8,39%. Embora tenha apresentado recuperações tímidas nos anos seguintes, a Guararapes encerrou o período de análise com um indicador 15,71% menor em comparação ao seu valor inicial.

A Lojas C&A apresentou o segundo melhor desempenho por três anos consecutivos, de 2019 a 2021, e acabou superando a Renner no último ano analisado. A exceção ocorreu em

2018, quando a C&A obteve a pior produtividade das vendas em comparação às outras duas empresas estudadas. Nos anos em que a C&A ficou abaixo da Renner (2019 e 2021), a diferença de produtividade foi inferior a 0,5%.

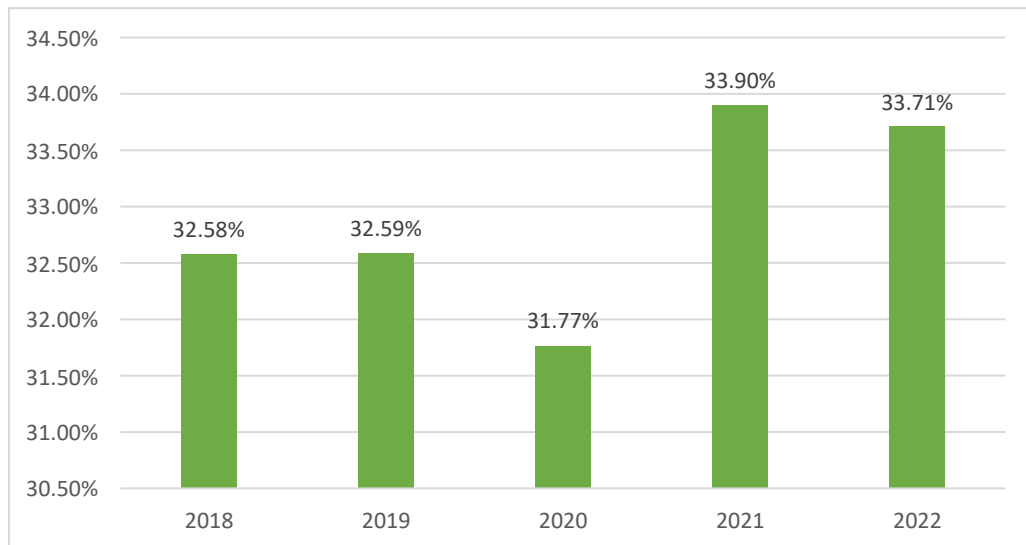
Gráfico 5 - Gráfico Comparativo do indicador de impostos sobre valor adicionado



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Conforme os dados apresentados no gráfico 5, é possível observar que a loja C&A apresentou um crescimento contínuo nos indicadores de impostos sobre valor adicionado ao longo do período de 2018 a 2020. Especificamente em 2020, houve um aumento expressivo de 20,7% em comparação ao ano anterior e durante esse mesmo período (2018 a 2020), a Lojas Renner apresentou um crescimento moderado, passando de 45,51% em 2018 para 47,98% em 2019. No entanto, logo em seguida, ocorreu uma queda significativa no volume de riquezas geradas direcionadas ao Governo, atingindo 39,83%, representando uma diminuição de aproximadamente 7,6%.

No caso do grupo Guararapes, foi mantida a menor taxa de valor adicionado destinada a impostos, com taxas de 28,64% em 2018. Posteriormente, houve uma leve diminuição para 26,13% e um pequeno aumento para 27,02% em 2020.

Gráfico 6 - Gráfico de carga tributária bruta do Brasil

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Durante o período analisado, de 2018 a 2020, é possível constatar, de acordo com as informações fornecidas no gráfico 6, que a carga tributária bruta do país apresentou variações. Ribeiro (2010) define carga tributária bruta como o volume total de fluxo financeiro que as famílias e as empresas direcionam ao Estado obrigatoriamente através de impostos. Em 2018, essa carga foi registrada em 32,58% do PIB, seguida de um pequeno acréscimo para 32,59% em 2019, e posteriormente uma queda, chegando a 31,77% em 2020.

No que se refere às empresas varejistas, é relevante mencionar que a Renner se destacou ao apresentar percentuais de valor adicionado direcionados aos pagadores de impostos consideravelmente elevados, sempre superiores aos valores da carga tributária bruta no período de 2018 a 2020. Em seguida, temos a C&A, cujo o indicador se mostrou superior à carga tributária bruta nos anos de 2019 e 2020, com uma diferença de apenas 0,07% quando não ultrapassou em 2018. Dentre as companhias avaliadas, destaca-se o grupo Guararapes, que apresentou um quociente inferior à carga tributária em todo o período de 2018 a 2020.

No período compreendido entre 2021 e 2022, foram observados diferentes comportamentos em relação ao valor direcionado ao Governo pelas empresas varejistas estudadas. Tanto o grupo Guararapes quanto a C&A registraram um crescimento no montante direcionado aos impostos, sendo que a Guararapes passou de 17,42% em 2021 para 30,24% em 2022, enquanto a C&A apresentou um aumento de 47,28% para 52,45% onde por outro lado, a empresa Renner teve uma queda nesse indicador, passando de 43,28% em 2021 para 41,96% em 2022.

Nesse mesmo período, observou-se uma pequena diminuição na carga tributária bruta do governo, que era de 33,9% em 2021, diminuindo para 33,71% em 2022. Neste contexto, é importante salientar que tanto a Renner quanto a C&A apresentaram indicadores de impostos sobre valor adicionado significativamente maiores em relação à proporção do PIB arrecadada pelo governo, porém o grupo Guararapes demonstrou indicadores inferiores à carga tributária bruta do país como proporção do PIB, tanto em 2021 quanto em 2022 sendo válido ressaltar que, em 2021, esse indicador foi 16,48% inferior à carga tributária.

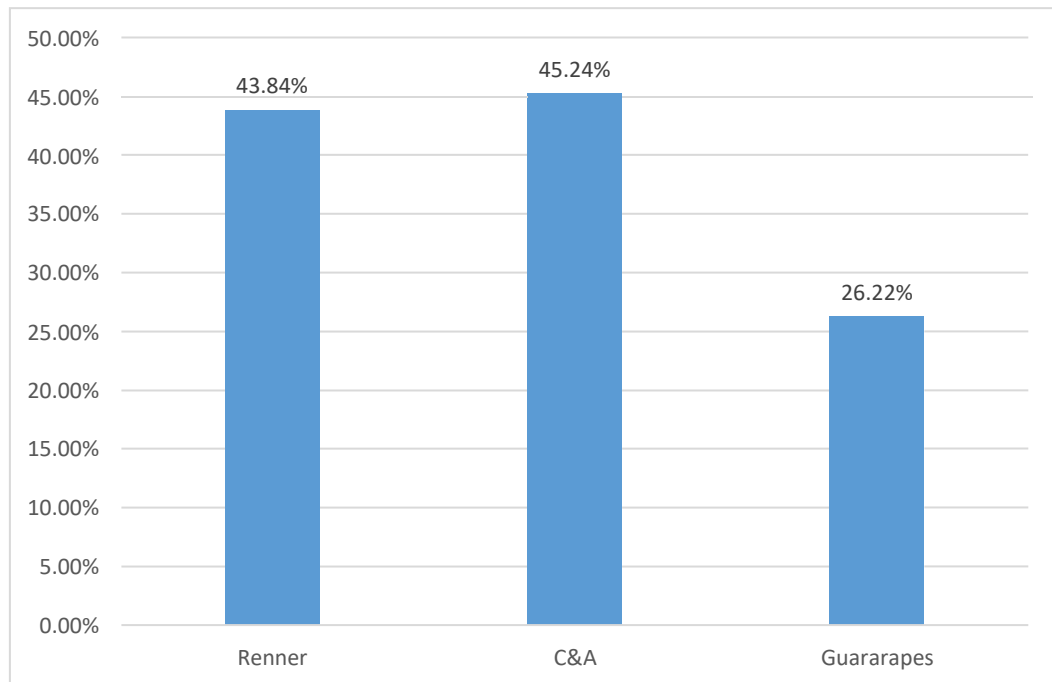
Identificou-se dois motivos que ajudam a explicar o fenômeno do Grupo Guararapes destinar o menor percentual de recursos ao Governo. O primeiro motivo está relacionado aos ganhos fiscais obtidos nos anos de 2020, 2021 e 2022 em relação às cobranças sobre a renda. Entre os anos de 2020 e 2022 que pode ser observado na tabela 8, o saldo da conta de imposto diferido foi superior ao imposto corrente e como resultado, houve um saldo positivo de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, e conseqüentemente, a empresa não teve despesas desse tipo.

Tabela 8 - Dados de Imposto de Renda retirados da Demonstração do Resultado do Exercício

	2020	2021	2022
Resultado antes dos tributos sobre lucro	-200.579	211.126	-44.149
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	173.425	242.002	96.129
Corrente	-5.749	-87.638	-37.703
Diferido	179.174	329.640	133.832

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

O segundo motivo aponta para os benefícios fiscais concedidos a empresa. De acordo com o exposto no Anexo K, esses incentivos abrangem o imposto de renda sobre o resultado obtido na comercialização de mercadorias produzidas nas fábricas do grupo localizadas em Natal e Fortaleza, bem como incentivos relativos ao ICMS. Tais vantagens são concedidas pelos governos do Ceará e do Rio Grande do Norte e resultam em uma redução das despesas com esses impostos.

Gráfico 7 - Gráfico comparativo de média de valores de impostos sobre valor adicionado

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

O gráfico 7 apresenta a média aritmética dos valores destinados ao pagamento de impostos ao governo em relação à criação de riqueza durante o período dos cinco anos analisados. A análise revela que a C&A foi a entidade que direcionou a maior proporção de valor adicionado ao Estado, com 45,24%, um montante bastante significativo pois o Estado foi o maior beneficiário entre todos os segmentos que recebem riqueza da companhia. A Renner ocupou a segunda posição em termos de distribuição de riqueza ao governo, com 43,84% e assim como a C&A, o Estado também foi em média, o grupo mais beneficiado do processo produtivo da empresa.

Por outro lado, o grupo Guararapes apresentou uma média de apenas 26,22% em termos de distribuição de riqueza ao Governo sendo este segmento, o segundo em média mais beneficiado no processo produtivo da Guararapes.

Tabela 9 - Comparação do quociente de lucros retidos, dividendos e valor adicionado

Empresas	2018	2019	2020	2021	2022
Renner	19,51%	19,43%	24,15%	11,52%	18,05%
Guararapes	27,98%	17,11%	-1,21%	16,01%	1,65%
C&A	7,08%	27,74%	-8,12%	11,48%	0,02%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

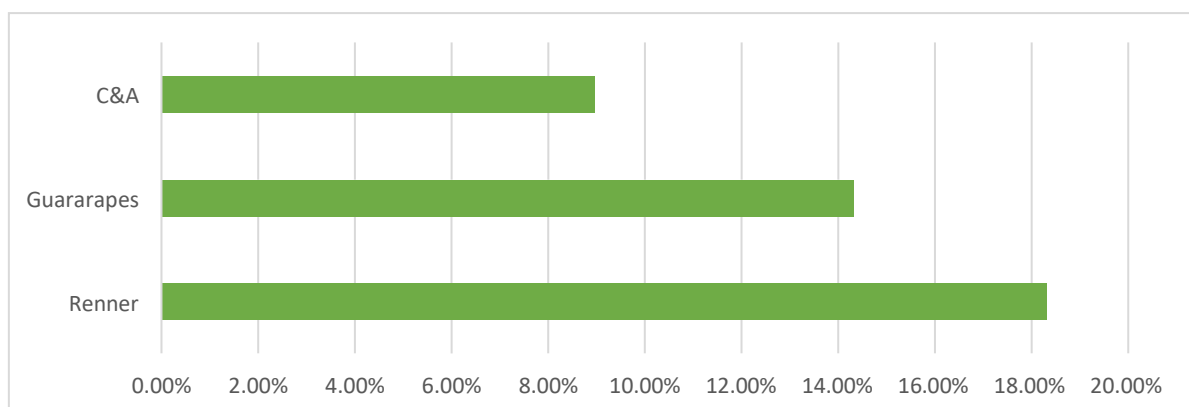
O principal objetivo de uma empresa é gerar rentabilidade para os sócios, o que pode ser avaliado através do quociente de lucros retidos e dividendos e valor adicionado, e este indicador revela a proporção da riqueza criada pela empresa que é destinada aos acionistas. Ao analisarmos a tabela 9, podemos observar que, ao longo de cinco anos, a Guararapes e a Renner trouxeram mais valor adicionado para seus sócios em dois anos dos cinco analisados.

Em 2018 e 2021, a Guararapes gerou um valor adicionado superior em comparação às outras duas empresas analisadas e nos anos de 2020 e 2022, a Lojas Renner destinou mais riqueza aos seus acionistas. É importante destacar que, especificamente no ano de 2020, marcado pela crise da Covid-19, a Renner se destacou como a única empresa entre as analisadas a trazer retorno para os acionistas. Enquanto os outros dois grupos empresariais registraram prejuízo no respectivo exercício, a Renner foi capaz de gerar lucro.

É importante ressaltar que a Guararapes difere das outras duas empresas em análise ao incluir, em sua DVA, determinadas contas que geralmente são destinadas ao grupo de Capital próprio, agrupando-as sob a categoria "outros". Assim, ao calcularmos os indicadores que relacionam o Capital próprio e o valor adicionado, é necessário considerar não apenas a média desses valores, mas também incluir os valores contabilizados na categoria "outros".

A C&A obteve um percentual de valor adicionado direcionado aos acionistas superior às outras duas empresas em apenas um ano, especificamente em 2019 e em 3 dos 5 anos analisados, de 2020 a 2022, esta empresa é a que menos direciona riqueza ao grupo dos proprietários comparado a Renner e Guararapes.

Gráfico 8 - Gráfico comparativo de média de valores destinados aos acionistas como proporção do valor adicionado gerado



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Com base no gráfico 8, observa-se que a Renner se destacou como a empresa que destinou, em média, a maior parcela de riqueza aos acionistas ao longo dos cinco anos analisados, totalizando 18,31% e em seguida, o grupo Guararapes registrou um percentual de

14,32%. Por outro lado, a C&A foi identificada como a empresa que distribuiu, em média, o menor percentual aos sócios, com apenas 8,97%.

É importante ressaltar que os acionistas da C&A também foram os que receberam, em média, a menor parcela de riquezas provenientes do processo produtivo dessa empresa.

A posição da Renner como a empresa que mais recompensa seus sócios, em média, pode ser explicada pelos lucros retidos nos últimos cinco anos, que totalizaram aproximadamente 2,86 bilhões de reais. Esses lucros retidos representam, em média, 55,82% de todos os recursos destinados ao grupo Capital próprio conforme pode ser observado na tabela 10.

Tabela 10 - Lucros retidos e Remuneração de capitais próprios - Renner

Média Remuneração de capitais próprios	1.025.484
Média Lucros retidos	572.421
Média Lucros retidos / Média Remuneração de capitais próprios	55,82%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

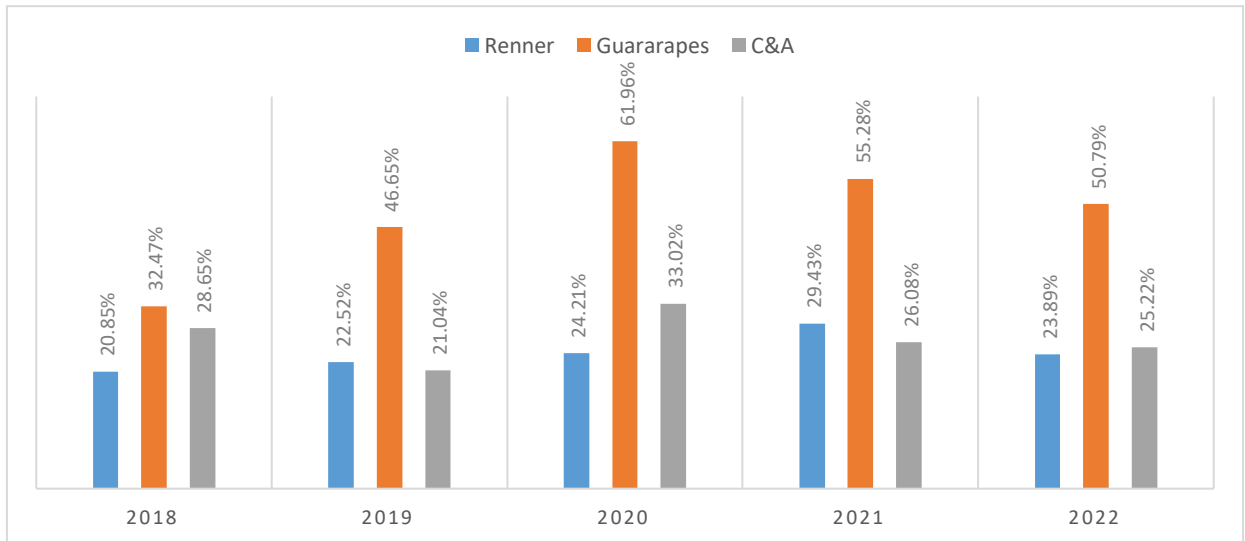
Como pode ser observado na tabela 11, essa relação é ainda mais intensa na C&A, que tem a maior parte de sua remuneração aos acionistas proveniente dos lucros retidos, com 82,96% em média de todo o capital próprio derivado dessa fonte. No entanto, os resultados financeiros da C&A foram afetados negativamente no ano de 2020, registrando um prejuízo de aproximadamente 166 milhões de reais, e em 2022 os lucros retidos foram inferiores a 1 milhão de reais, o que diminuiu a média geral da empresa.

Tabela 11 - Lucros retidos e Remuneração de capitais próprios - C&A

Média Remuneração de capitais próprios	261.827
Média Lucros retidos	217.219
Média Lucros retidos / Média Remuneração de capitais próprios	82,96%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Já o grupo Guararapes enfrentou prejuízos nos anos de 2020 e 2022, o que certamente impactou a média de recursos destinados aos acionistas e colocou a Guararapes como a segunda empresa com maior média de recursos aos sócios.

Gráfico 9 - Gráfico comparativo do quociente entre gastos de pessoal e valor adicionado

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

De acordo com o Gráfico 9, é evidente que o Grupo Guararapes se destaca como a empresa que mais beneficiou seus colaboradores ao longo dos anos, apresentando um notável crescimento desses percentuais. Em 2018, o grupo destinou 32,47% de sua riqueza aos funcionários, um número que aumentou para 46,65% em 2019 e alcançou impressionantes 61,96%, uma diferença de quase 30 pontos percentuais em relação ao ano base de 2018.

No entanto, a partir de 2021, ocorreu uma queda em relação a 2020, com a porcentagem destinada aos colaboradores diminuindo de 61,96% para 55,28%. Em 2022, essa tendência continuou, com um declínio para 50,79%. Apesar dessa diminuição na proporção de riqueza direcionada aos empregados, é importante ressaltar que o volume percentual destinado aos trabalhadores remunerados pelo Grupo Guararapes ainda é significativamente maior do que nas outras duas empresas, superando em mais de 10% no período de 2019 a 2022.

No período de 2018 a 2020, a C&A se destacou como a segunda empresa que mais distribuiu valor adicionado aos seus funcionários. Em 2018, a C&A alcançou uma distribuição de 28,65%, enquanto o grupo Guararapes registrou 20,85% e no ano seguinte, em 2020, a C&A manteve sua posição, distribuindo 33,02%, superando os 24,21% da Guararapes. Em relação a 2019, a Renner apresentou uma distribuição de riqueza direcionada aos seus funcionários ligeiramente maior que a C&A, com 22,52% contra 21,04% da Guararapes.

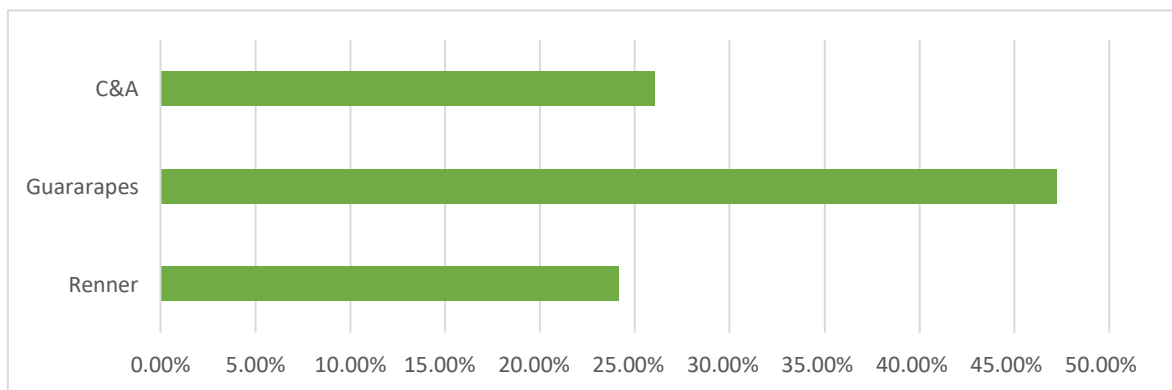
Durante os anos de 2021 e 2022, houve uma alternância nos volumes de recursos destinados aos funcionários entre a Renner e a C&A onde no primeiro ano, a Renner destinou uma porcentagem maior de sua riqueza produzida aos seus colaboradores, alcançando 29,43%, enquanto a C&A registrou 26,08%. No entanto, no ano seguinte, a situação se reverteu e a C&A

superou a Renner, distribuindo 25,22% de sua riqueza aos funcionários, enquanto a Renner registrou 23,28%.

O motivo pelo qual o Grupo Guararapes se destaca como a empresa com os maiores percentuais direcionados a seus colaboradores, deve-se ao fato de que o grupo possui, em média, um maior número de funcionários em relação as outras companhias. Em relatório de administração, a empresa relatava um total de 38.650 empregados no quarto trimestre de 2018 e no quarto trimestre de 2019, tinham 38.303. Já em 2020, o relatório de administração mencionava aproximadamente 40 mil colaboradores e em 2021, a empresa informava que contava com 35.325 funcionários. No ano de 2022, a empresa possuía 31.155 empregados.

A Renner divulga em seu relatório de administração o número de funcionários ao final de cada período, e durante os últimos 5 anos ela teve uma média de 24.590 empregados. No primeiro ano de análise a empresa tinha 22.334 colaboradores e no ano seguinte 24.162. A quantidade de funcionários continuou crescendo ao longo dos anos onde em 2020 a Renner possuía 24.757 passando para 25.475 no ano seguinte e no último ano em análise possuía 26.233 empregados. A C&A não publica em relatório de administração a quantidade exata de empregados, ao contrário da Renner. A única informação disponível sobre o número de funcionários pode ser encontrada na apresentação da história da empresa em seu site de relações com investidores, onde é mencionado que a C&A conta com pouco mais de 15 mil funcionários.

Gráfico 10 - Gráfico comparativo da média de valores destinados aos funcionários como proporção do valor adicionado gerado



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Considerando a média dos valores distribuídos aos colaboradores da empresa como proporção do valor adicionado por elas, ao longo dos cinco anos analisados e representados no gráfico 10, é notável que o Grupo Guararapes se destaca como a empresa que mais beneficiou seus funcionários com uma média de 47,22%. Logo em seguida, temos a C&A, com uma média de 26,05%, apresentando uma diferença expressiva de 21,17% em relação ao líder do ranking.

É interessante observar que a empresa classificada em último lugar registra uma média próxima à do segundo colocado, com um valor de 24,19%.

5 CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento deste estudo, pode-se compreender que a DVA é um relatório contábil que desempenha um papel social significativo ao divulgar de maneira abrangente como os benefícios econômicos gerados por uma empresa beneficiam toda a sociedade. O estudo teve como propósito examinar as DVAs das renomadas empresas Renner, C&A e Grupo Guararapes, visando compreender de que maneira essas organizações distribuíram suas riquezas ao longo do período compreendido entre 2018 e 2022.

A partir dos dados levantados, observou-se que a C&A foi a entidade que destinou a maior proporção de valor adicionado para o pagamento de impostos, taxas e contribuições. Em média, mais de 45% de tudo o que foi produzido pela C&A foi direcionado ao Estado. Da mesma forma, a Renner também destinou uma parcela expressiva de sua produção de riqueza para o Governo, com uma média de mais de 43% direcionada ao Estado. Nas duas empresas, o grupo que mais se beneficiou das atividades empresariais ao longo dos anos analisados foi o governo. É importante ressaltar que, durante todo o período de 2018 a 2022, a Renner destinou para o pagamento de impostos, um percentual superior à taxa de carga tributária bruta do Brasil e essa mesma tendência também foi observada na C&A, com exceção do ano de 2018.

Notou-se que durante os anos analisados, a Renner foi a entidade que destinou, em média, a maior parcela de valor adicionado aos acionistas. Mesmo diante dos desafios enfrentados em 2020 ocasionados pela grave pandemia de Covid-19, a Renner conseguiu gerar riqueza para os sócios. Por outro lado, tanto a C&A quanto o Grupo Guararapes tiveram prejuízo neste período e conseqüentemente não conseguiram produzir valor ao grupo Capital Próprio. Além disso, ao longo de todos os anos analisados, a Renner demonstrou consistência ao distribuir mais de 10% do valor adicionado gerado aos acionistas, enquanto as outras duas empresas não alcançaram esse feito e esses resultados evidenciam a capacidade da Renner em recompensar seus acionistas, mesmo em um contexto desafiador, diferenciando-se das outras duas entidades.

A presente pesquisa revelou que o Grupo Guararapes foi a companhia que apresentou a maior alocação de riqueza para seus funcionários, em média, quando comparado com a Renner e a C&A. Em média, quase metade de toda a riqueza produzida pelo Grupo Guararapes foi destinada aos seus colaboradores. Além disso, constatou-se que o Grupo Guararapes direcionou cerca de 20% a mais para os funcionários do que as outras empresas analisadas. Ao longo de todos os anos analisados, o grupo de trabalhadores foi o que recebeu a maior parcela da riqueza produzida pelo Grupo Guararapes.

No que diz respeito ao crescimento do nível de atividade econômica, foi observado um empate entre Renner e C&A, com cada uma obtendo o melhor desempenho em dois momentos distintos. No entanto, ao comparar a quantidade de riqueza produzida por ambas as firmas no ano de 2022 e em 2018 (ano base), observou-se que a C&A teve um crescimento maior, com um aumento de 51,61% no valor adicionado criado, em comparação com os 36,84% da Renner. Por outro lado, o Grupo Guararapes apresentou os piores resultados nessa métrica, culminando em um valor adicionado gerado em 2022 que foi 28,55% inferior ao criado em 2018. Esses resultados evidenciam as diferenças no crescimento do valor adicionado entre as empresas analisadas, destacando a C&A como a empresa com o maior crescimento percentual no último ano, enquanto o Grupo Guararapes enfrentou dificuldades para manter seu nível de atividade econômica ao longo do período analisado.

Durante a análise, observou-se que a Renner foi a empresa que manteve consistentemente a maior produtividade das vendas ao longo da maior parte do período, de 2018 a 2021. Essa empresa conseguiu manter a maior taxa de conversão de receita em valor adicionado ao longo do tempo, superando as demais concorrentes. Embora tenha havido períodos, como em 2019 e 2021, nas quais a diferença de produtividade de vendas entre a Renner e a C&A ter sido mínima, é importante ressaltar que a Renner conseguiu manter sua posição de liderança de forma geral. O Grupo Guararapes apresentou o desempenho mais fraco na maior parte do período analisado em termos de produtividade de vendas, com exceção do ano de 2018, em que teve uma produtividade superior à da C&A. A Renner, por sua vez, demonstrou ser uma empresa de desempenho consistente, uma vez que em todos os anos analisados alcançou uma taxa de conversão de suas receitas em valor adicionado superior a 40%, algo que as outras empresas não conseguiram atingir.

Considerando os fatores limitantes do estudo de analisar somente um setor da economia, recomenda-se, para pesquisas futuras, a realização de pesquisas que explorem a DVA em segmentos adicionais da economia, ou ainda a comparação entre grupos de empresas de diferentes ramos de negócios. Além disso, sugere-se a condução de pesquisas mais específicas que abordem aspectos particulares da DVA, como a análise da carga tributária nas empresas. Adicionalmente, é válido considerar pesquisas que envolvam a DVA utilizando intervalos de tempo mais amplos. Isso permitiria uma visão mais abrangente das tendências e padrões de distribuição de valor ao longo de períodos mais extensos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do impacto das atividades empresariais na distribuição de riqueza ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ABIT. **Perfil do setor**, 2023 . Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 29 mai. 2023.

ALMEIDA, Renato Lopes de; SILVA, Adolfo Henrique Coutinho. **Demonstração do valor adicionado (DVA): Uma análise de sua comparabilidade após tornar-se obrigatória no brasil**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 19, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/10778>. Acesso em :10/06/2013

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: Filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO VAREJO TÊXTIL (ABVTEX). **Relatório Anual**, 2023. Disponível em: <https://www.abvtex.org.br/relatorio-anual-abvtex/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CAVALHEIRO, Felipe Francisco. **Uma abordagem sobre a demonstração do valor adicionado e sua relação com o pib**. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

C&A. **História**. Disponível em: <https://ri.cea.com.br/a-companhia/historia/>. Acesso em 29 mai. 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico, CPC 09**, 12/11/2008. Demonstração de Valor Adicionado. Disponível em: http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/175_CPC_09.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CORSI, Darci Pereira. **A importância da Demonstração do valor adicionado como um instrumento para análise – Um estudo da dva dos bancos**. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Cont. Atuariais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. **A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza**. Revista de Contabilidade e Finanças, v. 16, n. 37, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34146/36878>. Acesso em: 29/05/2023

FROYEN, T. Richard. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo Dos; IUDÍCIBUS, Sérgio De; MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades:de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 MACHADO, M, R. et al. Análise da relevância do Conteúdo Informacional do DVA no Mercado Brasileiro de Capitais. **Revista da Contabilidade Financeira**, - USP, São Paulo, n.67, p. 57-69. 2015.

GUARARAPES. **Quem somos**. Disponível em: <https://ri.riachuelo.com.br/a-companhia/quem-somos/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

MARTINS, Caroline Miriã Fontes; BERNARDO, Denise Carneiro dos Reis; MADEIRA, Geová José. **Origem e evolução do balanço social no brasil**. Revista Mineira de Contabilidade, v. 1, n. 9, 2003. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/501/302>. Acesso em: 28/05/2023

MORENO, José Carlos; Jesus, Rodrigo de; Grecco, Marta Cristina Pelucio; Silva, Fabiana Lopes da; Neto, Octávio Ribeiro de Mendonça. **Análise da geração e distribuição da riqueza através da demonstração de valor adicionado no setor de construção do brasil**. Revista Eletrônica Do Departamento De Ciências Contábeis e Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/redeca/article/view/43827>. Acesso em: 10/06/2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Fevalle, 2013.

RENNER. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.lojasrennersa.com.br/nosso-ecossistema/quem-somos/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

RIBEIRO, Márcio Bruno (2010) : **Uma análise da carga tributária bruta e das transferências de assistência e previdência no Brasil, no período 1995-2009: Evolução, composição e suas relações com a regressividade e a distribuição de renda**, Texto para Discussão, No. 1464, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília

SANTOS, Ariovaldo Dos. **Demonstração do Valor Adicionado: Como elaborar e analisar DVA**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, A, D. et al. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista da Contabilidade Financeira**, - USP, SãoPaulo, n. 37, p. 7 – 9, 2015.

SANTOS, P. E. B. dos. **A carga tributária nas distribuidoras de energia elétrica listadas na BM&FBOVESPA**. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2018.

SOUZA, A, A. QUEIROZ, L, M. **A DVA como instrumento de análise da geração e distribuição da riqueza das instituições financeiras brasileiras**. Revista Contabilidade e Finanças – facip/ufu, n. 60, p. 25-70. 2017.

Secretaria do Tesouro Nacional. **Estimativa da Carga Tributária Bruta do Governo Geral**. Brasília, DF, abril de 2022. Disponível em: <https://sisweb.tesouro.gov.br/>. Acesso em: 27/06/2023

Secretaria do Tesouro Nacional. **Estimativa da Carga Tributária Bruta do Governo Geral**. Brasília, DF, março de 2023. Disponível em: <https://sisweb.tesouro.gov.br/> . Acesso em: 27/06/2023

YAMAMOTO, Matina Mitiyo; PACCEZ, João Domiraci; MALACRIDA, Mara Jane Contrera. **Fundamentos da Contabilidade**: A nova contabilidade no contexto global. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ANEXOS

Anexo A – Demonstração do Valor Adicionado - Lojas Renner S.A - I

Dfs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2020 à 31/12/2020	Penúltimo Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Antepenúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018
7.01	Receitas	9.995.026	11.981.576	10.561.696
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	9.574.750	12.257.917	10.786.595
7.01.02	Outras Receitas	832.912	104.708	55.774
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-412.636	-381.049	-280.673
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.406.310	-5.773.244	-5.069.019
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-3.658.781	-4.219.379	-3.697.338
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.668.259	-1.467.856	-1.292.328
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-79.270	-86.009	-79.353
7.03	Valor Adicionado Bruto	4.588.716	6.208.332	5.492.677
7.04	Retenções	-791.036	-694.712	-314.574
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-791.036	-694.712	-314.574
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.797.680	5.513.620	5.178.103
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	742.096	76.054	51.089
7.06.02	Receitas Financeiras	742.096	76.054	51.089
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	4.539.776	5.589.674	5.229.192
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	4.539.776	5.589.674	5.229.192
7.08.01	Pessoal	1.099.119	1.259.051	1.090.121
7.08.01.01	Remuneração Direta	840.972	966.448	823.314
7.08.01.02	Benefícios	144.900	165.866	152.858
7.08.01.03	F.G.T.S.	67.778	81.304	73.035
7.08.01.04	Outros	45.469	45.433	40.914
7.08.01.04.01	Plano de opção de compra de ações	22.831	21.075	20.499
7.08.01.04.02	Remuneração dos administradores	22.638	24.358	20.415
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.808.080	2.681.990	2.379.811
7.08.02.01	Federais	596.508	1.047.622	940.361
7.08.02.02	Estaduais	1.137.003	1.562.922	1.376.837
7.08.02.03	Municipais	74.569	71.446	62.613
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	536.308	562.432	739.124
7.08.03.02	Aluguéis	154.965	297.487	636.332
7.08.03.03	Outras	381.343	264.945	102.792
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	381.343	264.945	102.792
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.096.269	1.086.201	1.020.136
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	271.516	267.327	263.630
7.08.04.02	Dividendos	0	282.219	144.424
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	824.753	536.655	612.082

Anexo B – Demonstração do Valor Adicionado - Lojas Renner S.A – II

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2022 à 31/12/2022	Penúltimo Exercício 01/01/2021 à 31/12/2021	Antepenúltimo Exercício 01/01/2020 à 31/12/2020
7.01	Receitas	15.859.028	13.225.472	9.995.026
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	16.695.931	13.464.351	9.574.750
7.01.02	Outras Receitas	154.839	100.922	832.912
7.01.04	Provisão/Reversão de Créd. Liquidação Duvidosa	-991.742	-339.801	-412.636
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-8.380.694	-7.208.344	-5.406.310
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.908.451	-4.955.850	-3.658.781
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.311.385	-2.145.737	-1.668.259
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-160.858	-106.757	-79.270
7.03	Valor Adicionado Bruto	7.478.334	6.017.128	4.588.716
7.04	Retenções	-1.041.025	-916.070	-791.036
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.041.025	-916.070	-791.036
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	6.437.309	5.101.058	3.797.680
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	718.114	394.430	742.096
7.06.02	Receitas Financeiras	718.114	394.430	742.096
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	7.155.423	5.495.488	4.539.776
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	7.155.423	5.495.488	4.539.776
7.08.01	Pessoal	1.709.658	1.617.548	1.099.119
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.303.295	1.275.941	830.946
7.08.01.02	Benefícios	237.822	190.513	144.900
7.08.01.03	F.G.T.S.	95.318	87.360	67.778
7.08.01.04	Outros	73.223	63.734	55.495
7.08.01.04.01	Plano de opção de compra de ações e de ações restritas	43.159	33.535	32.857
7.08.01.04.02	Remuneração dos administradores	30.064	30.199	22.638
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.002.434	2.408.080	1.808.080
7.08.02.01	Federais	982.403	686.902	596.508
7.08.02.02	Estaduais	1.913.502	1.631.534	1.137.003
7.08.02.03	Municipais	106.529	89.644	74.569
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.151.627	836.748	536.308
7.08.03.02	Aluguéis	404.422	263.476	154.965
7.08.03.03	Outras	747.205	573.272	381.343
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	747.205	573.272	381.343
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.291.704	633.112	1.096.269
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	648.325	387.876	271.516
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	643.379	245.236	824.753

Anexo C – Demonstração do Valor Adicionado - Guararapes Confeções S.A – I

Dfs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2020 à 31/12/2020	Penúltimo Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Antepenúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018
7.01	Receitas	8.048.051	9.548.297	9.309.957
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	7.673.853	9.582.226	8.822.953
7.01.02	Outras Receitas	187.421	195.489	717.537
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	186.777	-229.418	-230.533
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.389.970	-5.768.539	-5.148.506
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-3.516.013	-3.344.168	-2.913.452
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.873.957	-2.424.371	-2.235.054
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.658.081	3.779.758	4.161.451
7.04	Retenções	-524.154	-511.263	-291.231
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-524.154	-511.263	-291.231
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.133.927	3.268.495	3.870.220
7.06	Vir Adicionado Recebido em Transferência	110.199	194.410	546.203
7.06.02	Receitas Financeiras	110.199	194.410	546.203
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.244.126	3.462.905	4.416.423
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.244.126	3.462.905	4.416.423
7.08.01	Pessoal	1.390.366	1.615.399	1.434.202
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.041.481	1.239.777	1.096.179
7.08.01.02	Benefícios	253.470	268.871	238.629
7.08.01.03	F.G.T.S.	81.104	91.049	84.236
7.08.01.04	Outros	14.311	15.702	15.158
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	606.389	904.916	1.264.854
7.08.02.01	Federais	184.860	371.154	739.999
7.08.02.02	Estaduais	363.478	476.643	472.454
7.08.02.03	Municipais	58.051	57.119	52.401
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	274.525	349.939	481.693
7.08.03.01	Juros	164.422	177.456	91.233
7.08.03.02	Aluguéis	110.103	172.483	390.460
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-27.154	480.807	1.110.496
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	202.574	297.160	256.956
7.08.04.02	Dividendos	0	0	20.664
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-229.728	183.647	832.876
7.08.05	Outros	0	111.844	125.178
7.08.05.01	Reserva Legal	0	25.306	58.447
7.08.05.02	Reserva de Isenção	0	86.538	66.731

Anexo D – Demonstração do Valor Adicionado - Guararapes Confeções S.A – II

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2022 à 31/12/2022	Penúltimo Exercício 01/01/2021 à 31/12/2021	Antepenúltimo Exercício 01/01/2020 à 31/12/2020
7.01	Receitas	9.943.586	9.282.720	8.048.051
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	10.429.948	9.015.095	7.673.853
7.01.02	Outras Receitas	196.780	239.307	187.421
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-683.142	28.318	186.777
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-6.442.583	-6.060.597	-5.389.970
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-4.178.253	-3.845.493	-3.516.013
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.264.330	-2.215.104	-1.873.957
7.03	Valor Adicionado Bruto	3.501.003	3.222.123	2.658.081
7.04	Retenções	-599.406	-549.974	-524.154
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-599.406	-549.974	-524.154
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.901.597	2.672.149	2.133.927
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	253.884	158.418	110.199
7.06.02	Receitas Financeiras	253.884	158.418	110.199
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.155.481	2.830.567	2.244.126
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.155.481	2.830.567	2.244.126
7.08.01	Pessoal	1.602.558	1.564.762	1.390.366
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.223.773	1.200.539	1.041.481
7.08.01.02	Benefícios	263.597	261.590	253.470
7.08.01.03	F.G.T.S.	99.111	89.003	81.104
7.08.01.04	Outros	16.077	13.630	14.311
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	954.104	493.145	606.389
7.08.02.01	Federais	378.940	-41.925	184.860
7.08.02.02	Estaduais	507.021	473.170	363.478
7.08.02.03	Municipais	68.143	61.900	58.051
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	546.839	319.532	274.525
7.08.03.01	Juros	372.324	208.021	164.422
7.08.03.02	Aluguéis	174.515	111.511	110.103
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	49.381	339.066	-27.154
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	70.137	234.623	202.574
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-20.756	104.443	-229.728
7.08.05	Outros	2.599	114.062	0
7.08.05.01	Reserva Legal	2.599	14.212	0
7.08.05.02	Reserva de Isenção	0	99.850	0

Anexo E – Demonstração do Resultado do Exercício - Guararapes Confeções S.A – I

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício		Penúltimo Exercício		Antepenúltimo Exercício	
		01/01/2022	à 31/12/2022	01/01/2021	à 31/12/2021	01/01/2020	à 31/12/2020
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços		8.458.663		7.221.181		6.245.372
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos		-3.537.534		-3.333.248		-3.084.658
3.03	Resultado Bruto		4.921.129		3.887.933		3.160.714
3.04	Despesas/Receitas Operacionais		-4.558.587		-3.476.362		-3.192.131
3.04.01	Despesas com Vendas		-3.473.202		-2.518.796		-2.325.501
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas		-1.178.891		-1.164.238		-1.025.226
3.04.02.01	Gerais e Administrativas		-1.178.891		-1.164.238		-1.025.226
3.04.05	Outras Despesas Operacionais		93.506		206.672		158.596
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos		362.542		411.571		-31.417
3.06	Resultado Financeiro		-406.691		-200.445		-169.162
3.06.01	Receitas Financeiras		253.884		158.418		110.199
3.06.02	Despesas Financeiras		-660.575		-358.863		-279.361
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro		-44.149		211.126		-200.579
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro		96.129		242.002		173.425
3.08.01	Corrente		-37.703		-87.638		-5.749
3.08.02	Diferido		133.832		329.640		179.174
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas		51.980		453.128		-27.154
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período		51.980		453.128		-27.154
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora		51.980		453.128		-27.154
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)						
3.99.01	Lucro Básico por Ação						
3.99.01.01	ON		0,10413		0,90771		-0,0544

Anexo F – Demonstração do Valor Adicionado - CEA Modas S.A – I

Dfs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
		01/01/2020 à 31/12/2020	01/01/2019 à 31/12/2019	01/01/2018 à 31/12/2018
7.01	Receitas	5.431.835	7.516.927	6.570.488
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.254.308	6.841.106	6.566.430
7.01.02	Outras Receitas	173.915	678.371	4.376
7.01.04	Provisão/Reversão de Créd. Liquidação Duvidosa	3.612	-2.550	-318
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.034.393	-4.201.333	-4.098.642
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.121.562	-3.501.260	-3.348.004
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-874.666	-656.374	-698.153
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-38.165	-43.699	-52.485
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.397.442	3.315.594	2.471.846
7.04	Retenções	-524.947	-501.796	-205.224
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-524.947	-501.796	-205.224
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.872.495	2.813.798	2.266.622
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	175.812	690.391	186.189
7.06.02	Receitas Financeiras	175.812	690.391	168.997
7.06.03	Outros	0	0	17.192
7.06.03.01	Resultado com derivativo positivo	0	0	17.192
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.048.307	3.504.189	2.452.811
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.048.307	3.504.189	2.452.811
7.08.01	Pessoal	676.267	737.284	702.638
7.08.01.01	Remuneração Direta	480.305	538.431	512.057
7.08.01.02	Benefícios	109.433	123.280	120.013
7.08.01.03	F.G.T.S.	41.758	48.758	46.787
7.08.01.04	Outros	44.771	26.815	23.781
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.189.013	1.308.832	797.355
7.08.02.01	Federais	347.804	708.056	237.682
7.08.02.02	Estaduais	790.436	554.732	517.747
7.08.02.03	Municipais	50.773	46.044	41.926
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	349.359	486.080	779.182
7.08.03.02	Aluguéis	77.730	184.631	462.322
7.08.03.03	Outras	271.629	301.449	316.860
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-166.332	971.993	173.636
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	78.133	68.917
7.08.04.02	Dividendos	0	75.988	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-166.332	817.872	104.719

Anexo G – Demonstração do Valor Adicionado - CEA Modas S.A – II

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

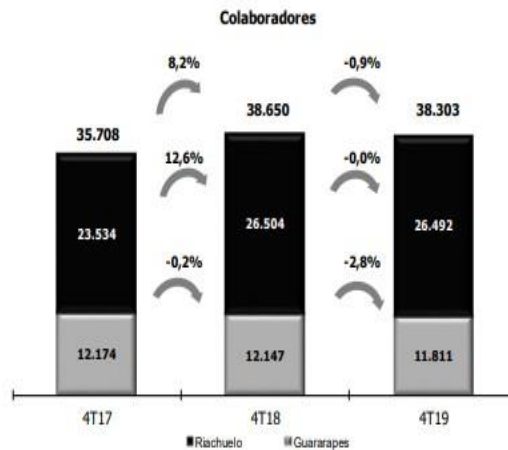
Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2022 à 31/12/2022	Penúltimo Exercício 01/01/2021 à 31/12/2021	Antepenúltimo Exercício 01/01/2020 à 31/12/2020
7.01	Receitas	8.173.543	6.962.207	5.431.835
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	8.034.803	6.737.322	5.254.308
7.01.02	Outras Receitas	202.980	227.244	173.915
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-64.240	-2.359	3.612
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.106.687	-3.709.911	-3.034.393
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-3.003.105	-2.705.149	-2.121.562
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.053.989	-949.708	-874.666
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-49.593	-55.054	-38.165
7.03	Valor Adicionado Bruto	4.066.856	3.252.296	2.397.442
7.04	Retenções	-676.591	-584.980	-524.947
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-676.591	-584.980	-524.947
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.390.265	2.667.316	1.872.495
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	328.464	197.679	175.812
7.06.02	Receitas Financeiras	328.464	197.679	175.812
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.718.729	2.864.995	2.048.307
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.718.729	2.864.995	2.048.307
7.08.01	Pessoal	937.891	747.048	676.267
7.08.01.01	Remuneração Direta	700.699	557.420	480.305
7.08.01.02	Benefícios	152.471	133.608	109.433
7.08.01.03	F.G.T.S.	55.855	44.923	41.758
7.08.01.04	Outros	28.866	11.097	44.771
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.950.370	1.354.595	1.189.013
7.08.02.01	Federais	658.880	259.213	347.804
7.08.02.02	Estaduais	1.232.202	1.041.923	790.436
7.08.02.03	Municipais	59.288	53.459	50.773
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	829.841	434.342	349.359
7.08.03.02	Aluguéis	211.212	161.226	77.730
7.08.03.03	Outras	618.429	273.116	271.629
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	827	329.010	-166.332
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	829	329.009	-166.332
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-2	1	0

Anexo H – Número de funcionários em 2018, 2019 e 2020 - Guararapes Confeções S.A

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2019 - GUARARAPES CONFECCOES S.A.

Versão : 1

Relatório da Administração/comentário do Desempenho



DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2020 - GUARARAPES CONFECCOES S.A.

Versão : 1

Relatório da Administração/comentário do Desempenho



5. RECURSOS HUMANOS

Gente

O Grupo conta com aproximadamente 40 mil colaboradores, atuando em suas diversas unidades de negócios. Em 2020, a Companhia atuou em função do cenário da crise que se configurou com a pandemia. Desde o início da crise, a empresa implementou uma série de medidas de maneira a preservar as vidas e a saúde de seus colaboradores.

A estratégia principal esteve pautada também na preservação de empregos, com essa finalidade a empresa adotou o teletrabalho para todos os postos administrativos; adaptando a rotina de milhares de colaboradores à nova realidade imposta.

Em 2020, o Grupo ainda acelerou seu ritmo na jornada de Transformação Digital lançando o *Programa Gente + Ágil*, com o objetivo de tomar a área de Recursos Humanos mais célere em seus processos e mais assertiva em sua performance junto aos seus clientes internos.

Foram realizadas 17.095 contratações, 8.515 promoções internas e 3.014 colaboradores receberam méritos como reconhecimento ao trabalho realizado.

Anexo I – Número de funcionários em 2021 e 2022 - Guararapes Confeccões S.A

Principais Indicadores Mercadorias	2022	2021	22 vs 21
Desempenho de Vendas (R\$ MIL)			
Total Mercadorias	6.180.422	5.506.258	12,2%
Riachuelo	5.971.241	5.417.476	10,2%
Casa Riachuelo	86.176	44.068	95,6%
CARTER'S	123.005	44.713	175,1%
Venda em mesmas lojas (% YoY)	8,3%	24,1%	-15,8 p.p.
Dados Operacionais			
Quantidade total de lojas	396	364	8,8%
Área de vendas em mil m ²	697,4	684,9	1,8%
Receita líquida por m ² (R\$ por m ²)	8.942	8.119	10,1%
Ticket médio total (R\$)	181,1	152,6	18,7%
Ticket médio do cartão Riachuelo (R\$)	236	212	11,6%
Número de colaboradores (Grupo)*	31.155	35.325	-11,8%

CAPTURE DE VALOR

396 lojas

2 fábricas

3 centros de distribuição

2 Teatros

Escritórios em São Paulo e Shanghai

E-commerce

Transportadora Casa Verde

Emissão de GEE 48.367 tCO2e

Geração de resíduos 11,9 mil toneladas de resíduos gerados

Energia consumida 244.519 (MWh)

Consumo de água 380.910 (megalitros ML)

Toneladas de MPS nas Fábricas Guararapes

*7,79 mil ton de algodão *2,08 mil ton de viscose

*1,43 mil ton de poliéster *341 ton de outras mps

(elastano, linho, lyocel, poliamida etc)

Geração de empregos *31.155 colaboradores FTE*

Liderança *63% de mulheres em cargos de liderança

Taxa de rotatividade por gênero *homens: 3,91% *mulheres: 3,96%

Anexo J – Número de funcionários de 2018 a 2022 - Lojas Renner S.A

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2022 - LOJAS RENNER S.A.

LOJAS RENNER S.A.

RENNER CAMICADO youcom realize repasse

LREN
B3 LISTED NM

1ª
CORPORAÇÃO
BRASILEIRA
ANO 17



Versão : 1

Lojas Renner S.A | CNPJ Nº 92.754.738/0001-62
NIRE-43300004848 | CVM-00813-3 | Companhia Aberta

PESSOAS

A Companhia segue trabalhando no projeto de evolução cultural, iniciado em 2021, voltado a fortalecer o ecossistema e a conexão dos negócios, bem como a inovação e a transformação digital. Esta proposta visa a continuidade da estratégia de marca empregadora, que valoriza a cultura e a diversidade de talentos e negócios da Lojas Renner. A Companhia acredita que o coração de toda a cadeia de valor está no time de colaboradores, que são responsáveis pelo dia a dia do negócio, tomadas de decisões, alcance dos objetivos e resultados, inovação, zelo pelos compromissos e valores e o encantamento dos clientes e de todos os stakeholders. Um dos objetivos estratégicos é atrair, desenvolver, engajar e manter as melhores pessoas, com uma jornada fluida, encantadora e mais digital. Para isso, a frente de Cultura e Talentos foi definida como um dos drivers da estratégia 2023-2025 e seus objetivos se desdobram em cinco metas, aplicáveis a todos os negócios, com impacto na remuneração variável das lideranças de todo o ecossistema Lojas Renner S.A.

Para o alcance de objetivos e resultados, o ciclo de carreiras da Companhia começa com uma avaliação de competências, que é feita anualmente para líderes e semestralmente para 100% do time de colaboradores da Lojas Renner S.A. No ano de 2022, seguindo as tendências de mercado, ouvindo os clientes e focando sempre no desenvolvimento e na adaptação rápida, conforme o modelo ágil, foram implantados ciclos mais curtos de avaliação de competências, opcionais, a cada três meses, entre os ciclos obrigatórios. Dessa maneira, líderes e colaboradores têm a oportunidade de garantir o alinhamento de expectativas e de entregas de maneira contínua e mais frequente, assim como de corrigir e intensificar o que precisa de melhorias, de forma mais rápida e adaptada ao momento.

Anualmente, há mais de duas décadas, é realizada uma pesquisa de engajamento voluntária e anônima junto a todos os colaboradores. Em 2022, a adesão à pesquisa foi de 89% e a média de engajamento, de 89%, faixa de alta performance no banco de dados usado como benchmark. Os resultados das escutas são apresentados de forma estruturada para diretoria e líderes da organização, por meio de workshops que preparam as lideranças para conduzirem planos de ação em suas áreas e diretorias.



Anexo K – Notas explicativas sobre benefícios fiscais - Guararapes Confeções S.A

IMPOSTO DE RENDA

A Companhia goza de incentivos fiscais do imposto de renda sobre o resultado auferido na comercialização de produtos de sua fabricação nas unidades fabris localizadas em Natal e Fortaleza. Esses incentivos, concedidos pela SUDENE, consistem na isenção ou redução de 75% de imposto de renda sobre resultados apurados em cada unidade fabril. O benefício foi prorrogado até o ano-base de 2026 conforme os laudos Constitutivos nº 1127/2017 e nº 1128/2017 emitidos pela SUDENE.

O incentivo fiscal do Imposto de renda deve ser contabilizado diretamente na conta de imposto de renda no resultado, que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 não foram apurados em razão da Companhia apresentar prejuízo fiscal.

A Administração da Companhia destina este incentivo quando apurado, como Reserva de lucros – incentivos fiscais, que deverá ser aprovado na Assembleia Geral Ordinária. Os recursos promovidos pelo incentivo não são distribuídos como dividendos e serão totalmente incorporados ao capital, exigência contida nas normas da SUDENE, como condições de prestação de contas.

IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIA E SERVIÇOS – ICMS

Benefícios fiscais de ICMS

A Companhia possui incentivos fiscais de ICMS concedidos pelos governos estaduais do Rio Grande do Norte e do Ceará. O Supremo Tribunal Federal (STF) proferiu decisões em Ações Diretas, declarando a inconstitucionalidade de diversas leis estaduais que concederam benefícios fiscais de ICMS sem prévio convênio entre os Estados.

Embora não possua incentivos fiscais de ICMS julgados pelo STF, a Companhia vem acompanhando, com seus assessores legais, a evolução dessa questão nos tribunais para determinar eventuais impactos em suas operações e consequentes reflexos nas demonstrações financeiras.

A Companhia possui incentivo fiscal no âmbito do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará – FDI concedido até agosto de 2023, correspondente a financiamento equivalente a 75% do ICMS devido, corrigido pela TJLP, e amortização com desconto de 99% após carência de 1 mês. Para operacionalização do financiamento, a Companhia mantém contrato firmado com o Bradesco S.A., no Estado do Ceará.

A Companhia era beneficiada pelo incentivo no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte – PROADI até 31 de julho de 2019, sendo substituído a partir de 01 de agosto de 2019 pelo Programa de Estímulo ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte – PROEDI criado pelo Decreto nº 29.030/2019 e assegurado pela lei estadual nº 10.640 de 26 de dezembro de 2019, sob a forma de crédito presumido equivalente de 75% a 95% do valor do ICMS a recolher. A aprovação da concessão do benefício está autorizada no Parecer nº 337/2019 emitido pela Secretaria da Tributação do Estado do Rio Grande do Norte e o benefício terá vigência até 2032.

Esses incentivos vêm sendo contabilizados em conta redutora da conta de despesas de ICMS por ocasião do pagamento que, no exercício findo em 31 de dezembro 2022 foi de R\$ 121.805 (R\$ 99.850 em 31 de dezembro 2021).

Anexo L – Atualização monetária sobre créditos tributários no ano de 2020 - Lojas Renner S.A

35 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2020	2019	2020	2019
		Reapresentado (*)		Reapresentado (*)
Receitas financeiras	618.347	31.344	712.925	74.422
Rendimentos de equivalentes de caixa	34.515	29.046	35.250	31.200
Varição cambial ativa	21.235	1.300	44.035	34.271
Correções monetárias ativas	-	-	70.262	6.836
Juros Selic sobre créditos tributários (i)	560.384	169	560.384	379
Outras receitas financeiras	2.213	829	2.994	1.736
Despesas financeiras	(242.451)	(188.137)	(369.043)	(258.817)
Juros de empréstimos, financiamentos e swap	(85.510)	(60.255)	(87.534)	(67.275)
Juros sobre arrendamentos	(113.604)	(117.075)	(135.798)	(134.799)
Varição cambial passiva	(32.622)	(2.331)	(81.422)	(26.132)
Juros passivos	(766)	(1.224)	(1.435)	(2.287)
Correções monetárias passivas	-	-	(48.723)	(16.725)
Outras despesas financeiras	(9.949)	(7.252)	(14.131)	(11.599)
Resultado financeiro líquido	375.896	(156.793)	343.882	(184.395)

(i) Refere-se principalmente à atualização monetária do processo que exclui o ICMS da base de cálculo de PIS/CORFINS reconhecido no segundo trimestre de 2020, maiores detalhes na nota explicativa nº 10.